

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

jul-set, 2011

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,85. ASSINATURA: R\$ 19,00



O profeta e a Bíblia
Indicadores de um profeta verdadeiro

Batismo da Primavera

Como preparar os juvenis para uma nova vida



Divulgação AG

Jonas Arrais
Secretário associado da
Associação Ministerial da
Conferência Geral

Mortos ou vivos?

O antigo Israel se tornou prisioneiro de outras nações porque se distanciou de Deus – abandonou Seus mandamentos e Sua proteção. A fim de trazer a nação de volta ao Senhor, o profeta Samuel apresentou ao povo uma poderosa mensagem de reavivamento. Como os israelitas ouviram o profeta, reconhecendo o quanto haviam se afastado, confessaram seus pecados e foram reavivados espiritualmente.

“Hoje há necessidade do reavivamento da verdadeira religião do coração como o que foi experimentado pelo antigo Israel. O arrependimento é o primeiro passo que deve ser dado por todos os que desejam voltar a Deus. [...] Devemos individualmente humilhar nossa alma perante Deus, e lançar fora nossos ídolos” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 590).

Reavivamento significa “trazer de volta a vida”. Há necessidade de reavivamento para renovar a vida e ressuscitar o ser humano da apatia e da morte espiritual.

Nossa espiritualidade e a espiritualidade de nossas congregações estão necessitando de reavivamento, de serem revigoradas? O que nos impede de um relacionamento mais profundo com Deus? Estamos tão ocupados com os cuidados diários que não nos sobra tempo para ficar um pouco mais com Ele?

Como gastamos nosso tempo? Temos orado com frequência, buscando conhecer a vontade de Deus; ou os esportes, a TV e os *hobbies* prendem nossa atenção?

Sem reavivamento, estamos espiritualmente mortos, a letargia espiritual nos vencerá. Mas a boa notícia é que o reavivamento pode nos alcançar. A chave é dedicar tempo a Deus em oração e estudo da Sua Palavra. Necessitamos obter profunda compreensão da

misericórdia que Deus nos oferece, reconhecendo que Ele nos aceita por meio de Cristo.

Inevitavelmente, quando percebemos nossa completa incompetência, sentimos o absoluto senso de pecado. Mesmo fracos, podemos abraçar a misericórdia, o amor e a compaixão de Deus. Isso é submissão à obra do Espírito; é por meio do Espírito Santo que o reavivamento ocorre.

E como resultado do reavivamento, da vida espiritual renovada, o povo de Deus sentirá especial interesse pelos membros da sua família que ainda não conheceram a Jesus. Contará a eles e a outras pessoas a respeito do amável Salvador. Agirá impulsionado pelo poder do Espírito.

Ellen G. White afirma com toda segurança: “Se a vida de Jesus estiver em vocês, vocês ficarão cheios de vigor. A igreja não ficará fria, no estado de apostasia, mas experimentará o reavivamento do espírito missionário. Vocês [...] procurarão levar as boas-novas de salvação aos parentes, vizinhos e amigos” (*Signs of the Times*, 22/02/1892). Esse reavivamento será resultado de corações que buscam em oração o derramamento da chuva do Espírito Santo.

Você tem orado em favor do derramamento do Espírito? Você anseia pelo reavivamento em sua vida e na igreja? Deus está esperando nosso retorno e a entrega total do coração a Ele. Deus pretende realizar maravilhas entre nós. Ele espera que sejamos fiéis aos Seus mandamentos e motivados por Sua misericórdia e amor. Ele promete novamente derramar Seu Espírito. Todos juntos, roguemos para que Ele torne a estender a mão sobre Seu povo para que, pelo nosso testemunho, Seu nome seja glorificado e engrandecido entre as nações. **A**



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

Evangelismo e serviço social

Parece não existir dúvida de que a congregação local é o foco central e a força motriz da Igreja Adventista como um todo. O Dr. Monte Sahlin (pesquisador adventista), ao interpretar uma pesquisa feita em 2001 pela Faith Communities Today (Fact), explica por que algumas congregações adventistas americanas crescem, enquanto outras declinam. O estudo indica que as igrejas que mais crescem são aquelas que têm menos conflitos internos, dedicam mais de seu orçamento para a obra missionária e combinam o serviço à comunidade com espiritualidade, intencionalidade de crescer e cultos direcionados para não adventistas.

Cem anos atrás, Ellen G. White já defendia uma estratégia missionária, unindo serviço social e evangelismo: “Deve-se primeiramente satisfazer as necessidades temporais dos pobres e aliviar suas privações e sofrimentos físicos, e depois se encontrará acesso ao coração, onde se pode plantar as boas sementes da virtude e da religião” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 227). Ela ainda afirmou que a “pregação é pequena parte da obra a ser feita pela salvação das pessoas” (*Review and Herald*, 22/08/1899).

O serviço social dá visibilidade à igreja porque a torna um espaço atrativo e agradável dentro da comunidade. Nos Estados Unidos, esse é o diferencial entre as igrejas que crescem e aquelas que declinam. As igrejas que crescem fazem pesquisas de opinião pública na vizinhança para descobrir suas maiores necessidades. A partir daí, providenciam atendimento compatível às necessidades reais.

O estudo feito pela Fact também sinaliza que as congregações americanas que estão declinando são aquelas que evitam o serviço comunitário e focalizam seus esforços unicamente no evangelismo, ou as que evitam o evangelismo e se dedicam inteiramente ao serviço comunitário. Não podemos nos esquecer de que os pioneiros adventistas, além de serem evangelistas, se envolveram em movimentos pacifistas e de libertação dos escravos, promoveram a temperança e a reforma de saúde.

“Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.” 3 João 2



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 11 – Nº 43 – Jul-Set 2011
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Editor Associado: Nerivan F. Silva
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Vândir Dorta Jr.
Foto da Capa: Daniel Oliveira

Colaboradores especiais:
Bruno Raso e Marcos Bomfim

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Antônio Moreira; Horácio Cayrus; Samuel Jara; Jair Garcia Gois; Bolívar Alaña; Augusto Martínez Cárdenas; Leonino Santiago; Nelson Suci; Luís Martínez; Walter Sánchez; Daniel Romero, Heriberto Peters, Geovane de Souza.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço: Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

As páginas 30 e 36 foram criadas pela Divisão Sul-Americana, sendo publicadas sob sua exclusiva responsabilidade.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
casa
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 42.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 5,85
Assinatura: R\$ 19,00



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7180/24247

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 8 O profeta e a Bíblia**
Indicadores de um profeta verdadeiro
- 10 Ajustes dentro de casa**
O ancião e sua família
- 11 Fale com clareza**
A importância de tornar a voz audível
- 26 Batismo da Primavera**
Como preparar os juvenis da igreja
- 32 O uso sábio do dinheiro**
Sugestões para fugir da dívida
- 33 A liderança e a igreja**
O sacerdócio na igreja atual

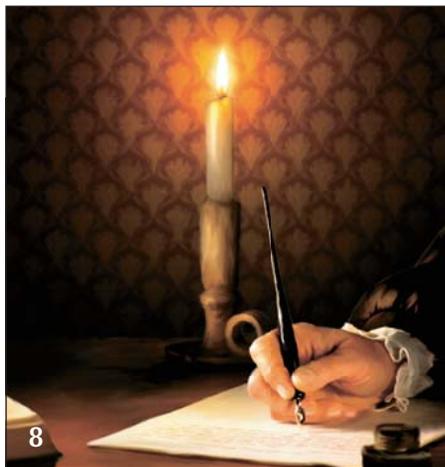


Foto: William de Moraes - Arte sobre foto: Vander Doria Jr.

CALENDÁRIO

| Data | Evento | Departamento Responsável | |
|-----------------|-----------|---|--|
| Julho | Sábado 02 | Sábado Missionário / Recolta Brasil | Ministério Pessoal |
| | 09 – 16 | Semana de Oração JA / Dia do Amigo / Semana A Voz Juvenil | Ministério Jovem / Minist. da Criança e Adolesc. / Escola Sabatina |
| | Sábado 23 | Dia do Colportor | Ministério das Publicações |
| | Sábado 30 | Dia da Educação Cristã | Educação |
| Agosto | Sábado 06 | Sábado Missionário / Dia de Ação Solidária e Serviço à Comunidade | ADRA |
| | Sábado 13 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 20 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 27 | Projeto “Quebrando o Silêncio” | Ministério da Mulher |
| Setembro | Sábado 03 | Sábado Missionário / Evangelismo Integrado | Ministério Pessoal |
| | Sábado 10 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 17 | Evangelismo e Batismo da Primavera / Dia do Jovem Adventista | Evangelismo / Minist. Pessoal / Minist. Jovem |
| | Sábado 24 | Evangelismo e Batismo da Primavera | Evangelismo / Minist. Pessoal / Minist. Jovem |



Foto: Daniela Oliveira

Revista do
Ancião

Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da *Revista do Ancião*

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
Reflexão sobre reavivamento
- 5 Entrevista**
O ancião e sua atividade espiritual
- 12 Informática & Pregação**
Revistas ricas em conteúdo religioso
- 13 Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 Igreja em Ação**
A dupla missionária modelo
- 29 Perguntas & Respostas**
Posição oficial sobre ministérios independentes
- 31 Consultoria**
Como fazer votação na igreja
- 34 De Mulher para Mulher**
Confiança e relacionamentos

A atividade espiritual do ancião



Foto: Genilza de entrevistado

Gilvan Santos de Almeida é formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará e funcionário do Tribunal Regional Federal, da 5ª Região, em Pernambuco. Ele também exerce a função de primeiro ancião da Igreja de Vila do Ipsep, em Recife. É casado com Liduina Alves e pai de Virgínia (16 anos) e Clarice (12 anos). Gilvan concedeu esta entrevista a Nerivan Silva, editor associado da *Revista do Ancião*.

Ancião: *Como o senhor se tornou adventista?*

Gilvan: Fui batizado em setembro de 2001, em Fortaleza. Tive contato com a mensagem adventista por meio da tia de minha esposa. Então, percebi que, apesar de ser católico e conhecer

muitas religiões, ainda estava muito longe da verdade. Fiquei impressionado quando descobri que o sábado é bíblico e a alma não é imortal. A seguir, decidi dedicar minha vida por completo à pregação do evangelho em honra ao Deus que me salvou.

Qual é a sua visão do ministério do ancião?

O ancião presta relevante apoio à igreja, sendo responsável em fazer a ponte entre o pastor, os membros e os demais oficiais da igreja. Sua atuação é ampla, envolvendo a visitação aos membros, o preparo de candidatos ao batismo, a direção dos cultos e a administração da igreja, em harmonia com a orientação do pastor. Ele também é guardião das doutrinas.

Quais as principais necessidades de sua igreja?

Reavivamento e reforma. E, como resultado disso, maior integração entre os departamentos da igreja, tendo em vista maior atuação na pregação do evangelho.

Que temas doutrinários você gosta de pregar?

Escatologia, criacionismo e história do Israel antigo e da igreja.

Para você, a Revista do Ancião é uma fonte de pesquisa?

Sim, sem dúvida. Temos na *Revista do Ancião* uma boa fonte de consulta para sermões, esclarecimentos teológicos e, principalmente, orientações no campo pastoral.

Por que nem sempre as pessoas prestam atenção aos sermões?

Em geral, o problema é com o pregador. Não estou me referindo ao estilo da pregação, pois cada um tem o seu. Falo da falta de preparo espiritual. Muitos pregadores confiam na própria experiência, no conhecimento que possuem, e pregam como um avião que voa no automático. Quando nos preparamos em oração e jejum, antes de ir ao púlpito, o Espírito Santo age de modo extraordinário. Nesse período de preparo é necessário que oremos em favor daqueles que estarão na igreja a fim de que Deus os prepare para ouvir a mensagem que será transmitida. De fato, o sermão começa bem antes de assumirmos o púlpito.

O que a igreja pode fazer para reduzir o índice de apostasia?

Elaborar e executar um bom programa de visitação, envolvendo toda a liderança da igreja. É no lar que surgem os conflitos que abrem as comportas da apostasia. Durante a visitação podem ser identificados os reais motivos do afastamento do membro e, assim, podemos ajudá-lo a se restaurar.

Qual é sua estratégia no atendimento às pessoas interessadas em estudar a Bíblia?

O elo de amizade é fundamental. Sempre que possível, suprir as necessidades individuais, mediante contato pessoal e oração. Nesse processo é necessário avaliar a sua condição particular para que o estudo bíblico a ser oferecido seja compatível com sua realidade.

Como se deveria incentivar a formação de pequenos grupos em cidades como Recife?

Por ser uma cidade grande, em Recife as pessoas têm receio de se reunir em residências. Elas têm a tendência de buscar o isolamento e, dessa forma, resolver seus problemas. Só quando já estão nas últimas é que procuram por ajuda. Também o povo aqui gosta muito de novidades, quando algo deixa de ser novidade, o ânimo se vai. Foi o que aconteceu com os pequenos grupos. No começo foi uma febre, depois esfriou. Mesmo assim, temos levado a Cristo muitas pessoas por meio dos pequenos grupos. Acredito que é um método que dá certo, mas depende de um líder espiritual e persistente.

Como o ancião pode conciliar trabalho, família e atendimento ao programa da igreja?

Quem trabalha mais de 8 horas por dia tem certa dificuldade para conciliá-los. Alguns ainda estudam depois do trabalho. Creio que, numa condição dessas, o ancião deve trabalhar com maior equilíbrio, tendo cuidado de não acumular funções que requeiram mais tempo em seu exercício. Além disso, precisa lembrar que delegar tarefas é uma caracterís-

tica de uma boa liderança. A família não deve ser esquecida. Atividades em família, como o culto doméstico e a recreação, são fundamentais para o crescimento espiritual do ancião.

De que forma o ancião pode participar no programa de visitação aos membros?

Primeiro é preciso ter uma visão das necessidades da igreja, principalmente aquelas situações que requerem uma visita de imediato (afastados, enfermos, etc.) Em seguida, juntamente com os demais líderes, priorizar tempo para isso. Um programa compartilhado acaba sendo executado com mais facilidade.

Como você vê o projeto “Amigos da Esperança”?

Excelente. Tem trazido bons resultados para a igreja através de muitas conversões.

Fale de sua experiência missionária ao distribuir o livro Ainda Existe Esperança.

Tenho distribuído muitos exemplares desse livro a amigos, familiares e vizinhos. Em meu local de trabalho, tenho alcançado desembargadores e



Foto: Gentiliza de entrevistado

servidores. Creio que no devido tempo irão responder ao chamado.

De que forma o ancião pode apoiar o ministério jovem na igreja local?

Estando sempre à disposição dos jovens para ouvi-los e ajudá-los a concretizar as boas ideias, de modo que desenvolvam seu ministério com maior e melhor alcance.

Como deve ser o relacionamento entre o pastor e o ancião na igreja local?

Sempre amistoso e baseado na cordialidade e respeito. O ancião deve ser amigo do pastor e compartilhar, com sa-

bedoria e tato, a administração da igreja. Isso é necessário para que o ministério de ambos seja uma bênção para a igreja.

Em sua opinião, o que o ancionato da igreja espera do seu pastor?

Amizade e aconselhamento sábio nos momentos difíceis.

Em que pontos o ancião pode incentivar ou ajudar o pastor na execução de seu trabalho?

O ancião deve envidar todos os esforços para que a igreja cresça tanto na sua estrutura física como na questão espiritual. Esse trabalho deve estar

sempre em conformidade com as metas do pastor e da Associação/Missão. Isso é trabalhar em unidade conforme a ordem do Mestre: “A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti” (Jo 17:21). Se assim agirmos, certamente Deus nos fará prosperar grandemente e contaremos sempre com Sua direção e aprovação.

O que gostaria de dizer para outros anciãos?

A base para o sucesso de todo ancião é a persistência na oração, desde as coisas simples da vida até as mais complexas. A

Diferenças entre membro de igreja e discípulo

MEMBRO

Ganha-se
Espera pães e peixes
Luta por crescer
Se apóia no pastor
Gosta de elogio
Entrega parte de seus ganhos
Pode cair na rotina
Espera que se designe a tarefa
Murmura e reclama
É regido pelas circunstâncias
Reclama que o visitem
Vale para somar
Só é forte como soldado na trincheira
Cuida das estacas da sua tenda
Cria hábitos
Sonha com a igreja ideal
Sua meta é ganhar o Céu
Prega o evangelho
Gosta de campanhas
Espera um reavivamento
Quer uma almofada
Diz “Talvez!”
É importante
É transtornado pelo mundo
Vê problemas

DISCÍPULO

Faz-se
É um pescador
Luta por reproduzir-se
É um apoio ao pastor
Gosta do sacrifício
Entrega sua vida
É um renovador
Tem iniciativa e está pronto para assumir responsabilidade
Obedece e nega-se a si mesmo
Aproveita as circunstâncias
É um visitador
Multiplica
Está à frente da batalha
Amplia o espaço de sua cabana
Rompe os paradigmas
Entrega-se para conseguir a igreja ideal
Sua meta é conduzir pessoas ao Céu
Faz discípulos
Vive em campanhas
Inicia o reavivamento e é parte dele
Quer uma ferramenta
Diz “Eis-me aqui!”
É indispensável
Transforma o mundo
Vê o poder de Deus

(Extraído de O Comunicador, Associação Sul-Paranaense)



Divulgação: AG

Gerhard Pfandl
Diretor associado do
Instituto Bíblico de
Pesquisas da
Associação Geral

O profeta e a Bíblia

O chamado profético de Ellen G. White

Com frequência, a “palavra de Deus” se refere ao que Deus diz; e “o testemunho de Jesus” acompanhado dessa palavra significa o testemunho que o próprio Jesus dá de Si mesmo. Como Cristo testificou disso? Enquanto esteve na Terra, Ele testificou pessoalmente ao povo na Palestina. Depois de Sua ascensão, Ele falou através dos profetas. Assim, em Apocalipse 19:10, João esclarece que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”.

O QUE É O ESPÍRITO DE PROFECIA?

O termo “espírito de profecia” ocorre uma única vez na Bíblia, somente em Apocalipse 19:10; mas os leitores, contemporâneos de João, sabiam exatamente o que ele queria dizer nessa frase. Eles estavam familiarizados com essa expressão que era com frequência usada na tradução aramaica do Antigo Testamento. Por exemplo, Gênesis 41:38, na tradução aramaica do texto, diz:



Foto: William de Moraes - Arca sobre foto: Varun Datta

“O Faraó disse aos seus servos: ‘Podemos achar um homem como este em quem há o Espírito do Senhor?’” (Bernard Grossfeld, *The Targum Onqelos to Genesis*, The Aramaic Bible, p. 138). E, em Números 27:18, “O Senhor disse a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, um homem que tem dentro de si o espírito de profecia e impõe sobre ele a tua mão” (*Targum Onqelos to Numbers*, p. 145).

Para os cristãos primitivos o “espírito de profecia” era uma referência ao Espírito Santo que concede o dom profético aos mensageiros de Deus. Isso fica evidente quando comparamos Apocalipse 19:10 com 22:8, 9. Apocalipse 19:10: “Prostei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” Por sua vez, Apocalipse 22:8, 9 diz: “Prostei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”

A situação é a mesma em ambas as passagens. João caiu aos pés do anjo para adorá-lo. As palavras do anjo são quase idênticas, embora haja uma diferença significativa. Em Apocalipse 19:10, os irmãos são identificados pela frase “que mantêm o testemunho de Jesus”. Em Apocalipse 22:9, esses irmãos são chamados simplesmente de profetas.

De acordo com o princípio de interpretar a Escritura com a Escritura, chega-se à conclusão de que o “espírito de profecia”, em Apocalipse 9:10, não é uma posse dos membros da igreja em geral, mas somente daqueles que são chamados por Deus para ser profetas. Essa não

é uma interpretação meramente adventista, pode ser vista nos escritos de outros eruditos. Por exemplo, Hermann Strathmann, erudito luterano, diz a respeito da frase “testemunho de Jesus”, em Apocalipse 19:10: “De acordo com o paralelo em 22:9, os irmãos mencionados não são os crentes em geral, mas os profetas. [...] Esse é o tópico do verso 10. Se eles têm o *marturia lesou* (do grego, “testemunho de Jesus”), eles têm o espírito de profecia; ou seja, eles são profetas como o anjo, que simplesmente se mantêm no serviço de *marturia lesou*” (*Theological Dictionary of the New Testament*, v. 4, p. 501).

Sintetizando, podemos afirmar que um dos sinais identificadores da igreja remanescente que, de acordo com a profecia, surgiu após o período profético dos 1.260 dias/anos, isto é, depois de 1798, é o testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia ou o dom profético. Desde seu início, a Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que, em cumprimento de Apocalipse 12:17, o espírito de profecia foi manifestado na vida e obra de Ellen G. White.

PROVAS DO VERDADEIRO PROFETA

Como podemos saber que o dom profético, no caso de Ellen G. White, foi genuíno e não uma contrafação? A Bíblia estabelece critérios para testar o dom profético:

1. Sonhos e visões – Números 12:6. De acordo com a Bíblia, os profetas verdadeiros recebiam sonhos e visões proféticos. Ao longo de setenta anos (1844-1915), Ellen G. White recebeu aproximadamente duas mil visões e sonhos proféticos.

2. Harmonia com a Bíblia – Isaías 8:20. O que um profeta reivindica ter recebido de Deus deve estar em harmonia com o restante da Palavra de Deus,

porque Deus não se contradiz (Sl 15:4; Mt 3:6). Embora Ellen G. White não tivesse formação teológica, suas mensagens estão de acordo com a Bíblia.

3. O testemunho de Jesus – 1 João 4:1, 2. Qualquer pessoa que conhece bem os escritos de Ellen G. White, como os livros *O Desejado de Todas as Nações* e *Caminho a Cristo*, vai reconhecer que ela não apenas aceitava tudo o que a Bíblia ensina sobre Jesus, mas orientava as pessoas a aceitá-Lo como seu Senhor e Salvador.

4. Profecias cumpridas – Jeremias 28:29. A prova de um profeta verdadeiro está, em parte, no cumprimento de suas predições. Embora a obra de Ellen G. White não consistisse, primariamente, em predizer o futuro, ela predisse muitos eventos que, de maneira notável, se cumpriram. (Herbert Douglas, *Messageira do Senhor*, p.150-165).

5. A prova dos frutos – Mateus 7:20. Essa prova não é imediata. Ellen G. White viveu e trabalhou por setenta anos sob o olhar crítico de milhões de pessoas extremamente céticas, incrédulas, desconfiadas e, em alguns casos, abertamente hostis. Qualquer declaração da parte dela que aparente inconsistência tem sido exposta com ironia por seus opositores. Não obstante, os frutos de sua vida e ministério dão testemunho de sua sinceridade, zelo e piedade cristã.

Embora falsos profetas sejam aprovados em um ou dois desses testes, o profeta verdadeiro passará incólume por todos eles. Esse foi o caso de Ellen G. White. A direção graciosa de Deus através do dom profético no ministério de Ellen G. White nos torna mais conscientes da responsabilidade que temos como membros da igreja remanescente. Isso deve nos motivar a concluir a obra que Deus nos confiou. **A**



Nerivan F. Silva
Editor associado

Ajustes dentro de casa



O ministério do ancião na igreja local não é diferente do serviço pastoral e a família exerce influência significativa em suas atividades religiosas. Entretanto, muitos desses líderes da igreja vivem situações delicadas na família. Uma delas é a falta de apoio da esposa e filhos no trabalho do ancião como líder espiritual na congregação local.

Ao descrever a atuação dos bispos na igreja apostólica, Paulo menciona a necessidade do exercício de sua liderança espiritual entre seus familiares. “É necessário, portanto, que o bispo [...] governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito” (1Tm 3:2, 4). Já nos tempos do Antigo Testamento, uma vez que a religião era ministrada em família, o pai exercia essa liderança espiritual tendo como congregação a esposa e os filhos. Vemos o exemplo de Abraão. O seu chamado foi feito levando-se em conta o aspecto familiar. Como pai e sacerdote da família, ele tinha a incumbência de

conduzir de modo sábio e coerente os filhos (ver Gn 18:19).

Parte dos problemas familiares enfrentados pelos anciãos se deve à falta de equilíbrio entre suas atividades na igreja e a assistência que eles precisam dar à família. Muitos deles têm uma dedicação quase que exclusiva para a igreja; isso é uma demonstração de que existe a consciência imperativa do cumprimento de seu ministério. Porém, Cristo disse: “Devíeis [...] fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mt 23:23).

Reservar tempo para a família é algo fundamental na vida do ancião. Ellen G. White escreveu: “Coisa alguma pode desculpar o pastor de negligenciar o círculo interior, pelo mais amplo círculo externo. O bem-estar espiritual de sua família vem em primeiro lugar” (*O Lar Adventista*, p. 353). Lembre-se de que, como ancião, você é um pastor na sua igreja.

Muitos pais, em função de trabalho, viagens e outros compromissos, ficam ausentes de casa por período de tempo considerável. Atualmente, isso tem

contribuído para aumentar os conflitos familiares. É bem verdade que a conjuntura de muitas famílias exige essa dinâmica, mas, é necessário que se busque equilíbrio, principalmente quando os filhos ainda estão em idade que requer acompanhamento mais próximo dos pais. Nenhum sucesso profissional por maior e mais glorioso que seja pode compensar o fracasso na família.

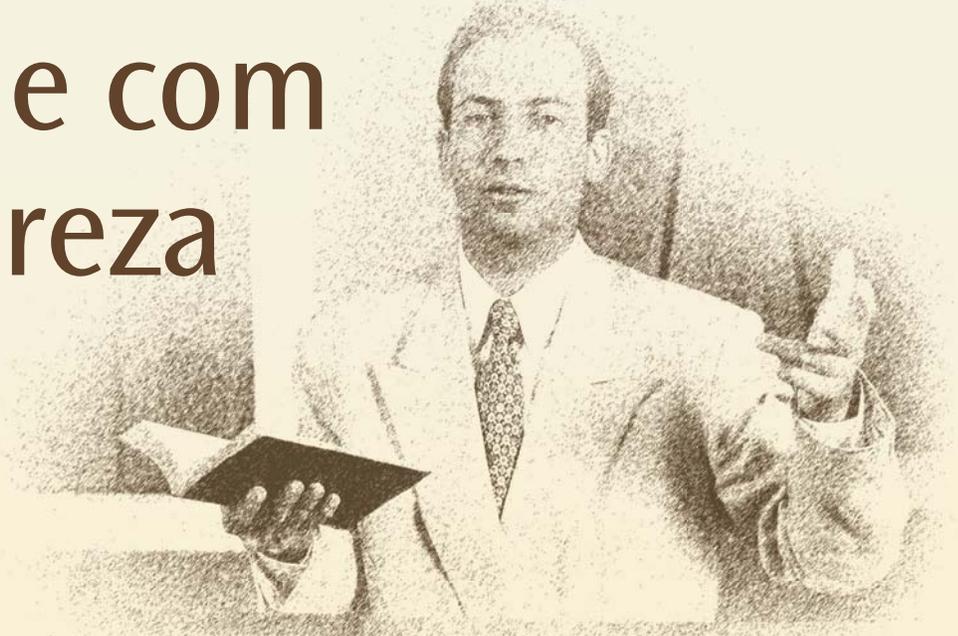
O acúmulo de atividades (reuniões, visitas, comissões e outros programas) não é justificativa para se colocar em segundo plano a assistência e o apoio à família. É necessário estabelecer equilíbrio em todas as atividades do dia a dia. Na igreja, o ato de delegar funções é fundamental na execução de projetos, programas e reuniões.

Portanto, é essencial que o ancião exerça sua liderança num programa equilibrado que atenda a seguinte ordem: Deus, família e igreja. Isso vai ajudá-lo a continuar exercendo forte influência espiritual entre os membros, tendo o apoio indispensável de sua esposa e filhos. 



Ellen G. White

Fale com clareza



Pastores e professores devem dar especial atenção ao cultivo da voz. Devem aprender a falar, sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz. A voz do Salvador era como música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar e de modo impressivo, acentuando as palavras a que desejava que os ouvintes dessem especial atenção. Adultos e jovens, ignorantes e instruídos podiam compreender plenamente o sentido das palavras. Isso seria impossível falasse Ele de forma apressada, precipitando frase após frase, sem pausas. O povo escutava-O com muita atenção, e diziam a Seu respeito que Ele não falava como os escribas e fariseus; pois Sua palavra era como a de alguém que tinha autoridade.

O modo de ensinar de Cristo era belo e atrativo, caracterizando-se sempre pela simplicidade. Desdobrava os mistérios do reino do Céu por meio de imagens e símbolos familiares aos ouvintes; e o povo comum O escutava com boa vontade, pois podiam entender a palavra. Não havia expressões eruditas, que para entendê-las fosse necessário consultar o dicionário. Jesus ilustrava as glórias do reino de Deus por meio de experiências e fatos da vida diária. Possuído de compassivo amor e ternura, animava, confortava e instruía a todos que O ouviam; pois em Seus lábios fora a graça derramada, a fim de que pudesse transmitir aos homens, de forma mais atrativa, os tesouros da verdade.

Esse é o modo que Ele quer que apresentemos a verdade aos outros. De grande valor é o poder da linguagem, e a

voz deve ser cultivada para benefício daqueles com quem nos pomos em contato. Sinto-me penalizada ao ver quão pouco apreciado é o dom da linguagem. Na leitura da Bíblia, na oração, ao dar testemunhos nas reuniões, quão necessária é a dicção clara, distinta! E quanto se perde, no culto de família, quando o que faz a oração curva a cabeça e fala em voz baixa e fraca! No entanto, assim que o culto doméstico termina, os que na oração não podiam falar alto bastante para se fazerem entender, falam em geral em tons claros, distintos, não havendo dificuldade em ouvir o que dizem. A oração feita assim será apropriada para o aposento particular, mas não é edificante no culto familiar ou público; pois a menos que as pessoas reunidas ouçam o que se diz, não podem dizer “Amém”.

Quase todos são capazes de falar suficientemente alto para ser ouvidos na conversação comum, e por que não falam do mesmo modo quando chamados a dar testemunho ou a fazer oração? Quando você fala de coisas divinas, por que não usar tons distintos, de maneira a manifestar que sabe aquilo de que fala? Por que não orar como quem tem a consciência livre de ofensa, e se pode chegar ao trono da graça humildemente, não obstante com santa ousadia, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda? Não se curve, cobrindo o rosto como se algo houvesse que deseja ocultar. Erga, porém, os olhos para o santuário celeste, onde Cristo, seu Mediador, Se acha perante o Pai para apresentar as suas súplicas, de mistura com Seus próprios méritos e imaculada justiça, qual agradável incenso.

(Extraído do livro *Conselho aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 239-241)

Duas revistas e um ótimo conteúdo

Muitas das boas revistas com conteúdo religioso de qualidade começaram a circular na forma impressa, mas atualmente disponibilizam na internet uma parte ou todo o seu conjunto de textos publicados.

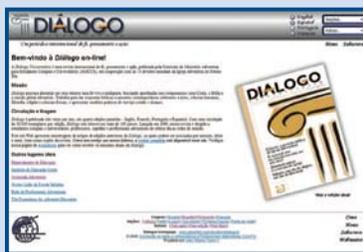
Para o pregador ou líder de igreja que necessita encontrar bons materiais, explicações sobre temas bíblicos ou comentários a respeito de assuntos da atualidade, que possam ser utilizados em sermões, palestras, reuniões de jovens, estudos bíblicos ou outros programas na igreja, uma rápida busca na internet é uma forma de conseguir boas ideias ou fontes de conteúdo.

Uma dessas revistas adventistas começou a circular em 1989, e atualmente publica três edições por ano, em quatro línguas: inglês, francês, espanhol e português, mas não é muito conhecida do público em geral, pelo fato de ser direcionada especialmente para os universitários adventistas, desde os estudantes até os profissionais e pós-graduados. Trata-se da revista *Diálogo*.

Embora tenha esse direcionamento, a maior parte de seus artigos (que tratam de assuntos contemporâneos ou mostram como aprofundar nosso compromisso com Cristo, a Bíblia e a missão da igreja) bem como as entrevistas, perfis e outros textos oferecem inspiração e subsídios ótimos para quem tem que falar na igreja.

Então, aqui está o endereço desse conteúdo na internet:

http://dialogue.adventist.org/index_p.htm



O material disponibilizado corresponde às edições de 1994 a 2009. A busca é bem simples. No canto di-

reito superior da tela, na mesma barra que contém o logo da revista, está o menu para selecionar o **idioma**, uma caixa de seleção para restringir a busca por uma das **seções** da revista e outra para indexar por **autor**, **edição** ou **título** da matéria.

Outra revista adventista internacional, esta mais recente, mas igualmente utilíssima como fonte de material para líderes de igreja, pregadores e programações locais é a revista *Adventist World*.

É uma revista mensal e tem edições disponíveis na internet a partir de dezembro de 2007. Direcionada ao público adventista em geral, seus **artigos** são de fácil compreensão, embora tenha conteúdo com boa base bíblica e fortemente inspiracional. **Perfis**, **notícias e informações** sobre as condições da Igreja Adventista em várias partes do mundo, além de **estudos bíblicos e tira-dúvidas** completam o conjunto de materiais que podem servir de base para bons sermões e programas na igreja.

O endereço do site é:

<http://portuguese.adventistworld.org/>



Para ter acesso a todas as edições, clique em **Arquivos**, na barra de menus, que fica no alto da tela, à direita, logo abaixo do logo.

Não há como não exagerar no valor do conteúdo dessas duas revistas, seja para seu crescimento pessoal ou como fonte de pesquisa para fundamentar sua participação nas atividades da igreja. E o melhor: tudo gratuito, ao alcance de uns poucos cliques de mouse. — *Márcio Dias Guarda* A

“A experiência deve ser um poste de sinalização, não de amarração.” — D. W. Williams

“Cabeças quentes e corações frios nunca resolveram nada.” — Billy Graham

Um testemunho que faz a diferença

INTRODUÇÃO

1. Nosso século é marcado por milhares de segmentos religiosos. O cristianismo é dividido em ramificações aos milhares. Nesse contexto, segmentos cristãos e pagãos dividem o mundo religioso.
2. Ninguém pode dizer que o pagão é menos sincero que o cristão. Ele faz os maiores sacrifícios para seguir sua religião. Está disposto a andar descalço sobre brasas quentes, ou deitar-se numa cama de madeira cheia de pregos com as pontas para cima – tudo para obter paz espiritual. Ele é sincero!
3. Qual é a grande diferença entre paganismo e cristianismo? A diferença não é a sinceridade. O pagão é tão sincero como o cristão! Mas três elementos tornaram a religião cristã diferente das outras: a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo, nosso Salvador. Esses acontecimentos são representados na cerimônia batismal. (Ler Rm 6:3-5).

I – O QUE SIGNIFICA O BATISMO?

1. Efésios 4:5 diz que “há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Séculos atrás, Jesus nos mostrou o caminho do batismo. Nas águas barrentas do rio Jordão, Ele foi batizado.
 - a) Lemos a história em Mateus 3:13-17.
 - b) O batismo representa a purificação. Jesus não pecou e não precisava ser purificado. Ele foi batizado para nos mostrar o caminho.
2. Que tipo de batismo foi o de Jesus? A Bíblia afirma que Ele “saiu logo da água”, depois do Seu batismo (Mt 3:16). Por que João batizava no rio Jordão? João 3:23 responde: “Ora João estava também batizando em Enon, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.”
 - a) Por que precisava de “muitas águas”? Para colocar só um pouco de água na cabeça, não seria necessário entrar num rio. Cada viajante levava água consigo para beber. Mas João escolheu esse lugar porque havia muita água. Eles entravam no rio.
 - b) Um índio na América do Norte aprendeu a ler com os missionários. Eles lhe de-

ram uma Bíblia e depois de algum tempo ele voltou à casa desses missionários pedindo o batismo. O missionário buscou um prato fundo com água. O índio perguntou:

– Para que esta água?
 – Para batizá-lo! – disse o missionário.
 – Mas isso é pouca água! – disse o índio.
 – É assim que se batiza hoje em dia – disse o missionário.
 – Então o senhor me deu o livro errado – disse o índio. – A Bíblia que o senhor me deu não ensina assim!

3. O livro de *Atos dos Apóstolos* nos apresenta a história de Filipe batizando o eunuco (ler Atos 8:35-39).
 - a) Juntos, eles entraram e saíram da água. A palavra “batizar” significa *imersir* ou *sepultar*. Como pode outro tipo de batismo representar o sepultamento?
4. No início do cristianismo, havia somente uma forma de batizar: a imersão. Ainda no século 12, o cardeal Robert Pullas escreveu: “A imersão do candidato representa a morte de Cristo. Enquanto está debaixo da água está representando o sepultamento de Cristo. Quando sai da água, a ressurreição é representada” (*Sententiarum*, livro 5, cap. 17).
 - a) As palavras desse cardeal estão de acordo com as palavras do apóstolo. Quão diferente é o costume de hoje!

II – QUANDO ALGUÉM DEVE SER BATIZADO?

1. Quando é que uma pessoa deve ser batizada? Logo depois de nascer? Vamos ver o que a Bíblia diz a respeito, em Mateus 28:19-20 (ler).
 - a) Notemos que primeiro temos que ensinar e depois batizar. Podemos ensinar uma criança recém-nascida sobre o batismo? Veja Marcos 16:16 – a pessoa precisa crer antes de ser batizada.
 - b) Depois ela precisa se arrepender dos pecados (At 2:38). Um bebê recém-nascido comete pecados? Pode se arrepender?
 - c) É necessário que a pessoa tenha certa maturidade para entender as palavras do apóstolo Paulo: “E agora por que te demoras? Levanta-te e recebe o batismo

e lava os teus pecados, invocando o nome d’Ele” (At 22:16).

III – QUAL É O MOTIVO DO BATISMO?

1. Purificação. Entretanto, é mais do que isso. Deus pede que testemunhemos – que mostremos para o mundo que morremos para o pecado, fomos crucificados com Cristo – e ressuscitamos para andar com Ele. Podemos mostrar isso na bela cerimônia do batismo!
 - a) O batismo é uma cerimônia parecida com a do casamento. O cristão se une com Cristo e com a igreja pelo batismo (Gl 3:27). Não há dúvida de que o noivo pode amar sua noiva tanto antes quanto depois do casamento. Legalmente porém, ela só pertence a ele depois da cerimônia do casamento. A cerimônia batismal estabelece a ligação da pessoa com Cristo e Sua igreja.

CONCLUSÃO

1. O batismo em si não salva, mas é o sinal de nossa aceitação de Cristo.
2. É verdade que alguém pode ser desleal a Cristo, pode ser hipócrita, e ainda ser batizado. Mas o cristão leal não recusará o batismo. Ele desejará seguir os passos de Jesus.
3. Lá no rio Jordão Jesus mostrou o caminho. Ele nos convida dizendo: “Segue-Me.” Perguntamos agora com as palavras das Escrituras: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome d’Ele” (At 22:16). A

Anotações: _____

Dez maneiras de identificar a igreja de Deus

INTRODUÇÃO

- a. Em meio a tantas ramificações religiosas e filosóficas, muitos perguntam: Como podem as pessoas de coração sincero encontrar o caminho verdadeiro em meio a tantas filosofias e religiões?
- b. Este tema pretende revelar à igreja o que foi profetizado por Deus para os últimos dias. (Leia Ap 14:6-12).
- c. No fim da história do mundo, com a crescente exaltação do poder humano, a chegada da hora do juízo e a iminente volta de Cristo, Deus envia à humanidade uma poderosa mensagem simbolizada por três anjos. Pela pregação dessa mensagem, Ele descreve as características da igreja remanescente:

1. Ela prega a todo o mundo a mensagem da hora do juízo: (ler Ap 14:6, 7). Essa mensagem tem cinco características:

- a) Ela leva o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. Pois, é um movimento religioso mundial que cumpre a profecia bíblica. (Ler Ap 10:11; 14:6, 7).
- b) Ela convida a humanidade a temer a Deus. As pessoas têm se esquecido de Deus e dos Seus mandamentos. (Ler Ec 12:13).
- c) Ela conclama os homens a dar glória a Deus. Cristo é glorificado em Seus santos (2Ts 1:10).
- d) Ela anuncia a hora do juízo investigativo simbolizado pela purificação do santuário que começou no Céu em 1844. Nesse tempo, Deus levantou o remanescente para pregar a mensagem do juízo. A pregação precisa alcançar os quadrantes da Terra (Ler Mt 24:14; At 1:8). Essa mensagem está sendo proclamada e impressa em centenas de línguas e dialetos. A lei de Deus é a norma do juízo e Jesus Cristo é o advogado daqueles que O aceitam.

2. Ela apresenta a mensagem da queda de Babilônia: (Ler Ap 14:8).

- a) Essa é a Babilônia mística que perseguiu os santos (Ap 17:5, 6). É chamada “a grande, a mãe das meretrizes e abominações da Terra” (Ap 14:8; 17:5, 18).

b) Muitas das doutrinas religiosas de Roma são um renascimento da religião da antiga Babilônia.

c) Babilônia é um poder idêntico ao do pequeno chifre de Daniel 8:9; 7:25. Ela perseguiu os santos e governou sobre os reis da Terra.

3. Ela adverte contra a imagem e o sinal da besta: (Ler Ap 14:9, 10).

a) Ela adverte contra receber o sinal da besta. A marca da besta, ou a guarda do domingo, terá o apoio das leis civis, mas Deus está advertindo os homens e chamando à adoração ao Criador.

b) Ela adverte quanto à ira de Deus sobre os que não aceitam Suas advertências (Ler Ap 14:9,10; 15:1, 6).

4. Ela conclama à adoração do Criador em lugar da besta e sua imagem.

a) Deus previa a época exata em que Seu povo deveria surgir. Não apenas o sábado como sinal do Criador tinha sido posto de lado séculos antes, mas, nos últimos dias, a teoria da evolução estaria amplamente difundida, negando a criação como uma série de atos específicos de Deus no período de seis dias. A observância do sábado é, por essa razão, o sinal daqueles que creem, servem e adoram o Criador.

5. Ela guarda os mandamentos de Deus.

a) A perpetuidade da lei de Deus é defendida por essa igreja. Enquanto a humanidade atribui aos mandamentos de Deus um caráter transitório, o remanescente prega que a lei é transcrição do caráter de Deus. Portanto, imutável (Mt 5:17; Ml 3:6).

6. Ela guarda e exalta a fé em Jesus. Quando o homem nega a criação, ele naturalmente nega a queda do homem, e assim a lei de Deus é também colocada de lado. Se o homem não foi criado, e não houve queda, ele não precisa do sangue expiatório de Cristo. A mensagem de Deus hoje é chamar o homem para reconhecer a criação, a lei de Deus, o sábado e a cruz de Cristo. O povo remanescente

proclama essas importantes doutrinas, apegando-se à fé em Cristo, o Criador, o Legislador e o Redentor.

7. Ela crê no Espírito de Profecia. (Ler Ap 12:17; 19:10).

a) Essa igreja é fruto de cumprimento profético e, ao longo de sua história, tem a direção de Deus através do dom profético.

8. Ela resistirá às acusações, escárnio e perseguição (Ap 12:11).

a) Aqueles que são fiéis a Deus passam por uma grande prova, mas também recebem uma grande recompensa.

9. Ela atende à ordem de Deus para sair de Babilônia (Ap 18:1-4).

a) Deus convida os verdadeiros adoradores para sair da confusão religiosa. Milhares de pessoas ouvirão a voz de Deus chamando-as para deixar Babilônia. Por Sua graça, são convidadas a guardar os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

10. Ela aguardará e anunciará a volta de Cristo (Ap 14:12-15). Enquanto prega a mensagem de Deus, essa igreja continua a esperar a vinda de nosso Senhor.

CONCLUSÃO

1. No contexto profético dos últimos dias, essa igreja preenche os requisitos que a identificam como a igreja verdadeira, o povo remanescente de Deus. Muitos de seus leais seguidores ainda estão em outros apriscos, vivendo conforme a luz que receberam, porém ouvirão o chamado de Deus. O apelo do Senhor hoje é: “Sai dela, povo Meu.” A

Anotações: _____

Explorando a Bíblia

INTRODUÇÃO

1. A Bíblia é a Palavra de Deus. Viajamos por suas páginas a fim de descobrir sua vital importância para nós.
2. Paulo VI disse: “É necessário um retorno à Bíblia. Nunca é demasiado recomendar que mantenhamos viva nossa fé, abençoando-nos dessa fonte prodigiosa.”
3. A História nos diz que séculos atrás as pessoas comuns não tinham acesso à Bíblia. Muitos foram perseguidos e mortos por querer conhecê-la. Na Idade Média, João Huss, um dos reformadores, foi queimado vivo por pregar a Palavra de Deus. Outros foram queimados vivos por venderem a Bíblia.
4. Sendo que estudaremos temas provenientes do Livro Sagrado, gostaríamos de começar conhecendo-o de perto.

I. A SANTA BÍBLIA

1. Conta-se que o célebre romancista Walter Scott, na beira da morte, chamou seu genro e pediu-lhe que lesse alguma coisa do “Livro”. Quando o genro escutou aquilo, ficou surpreendido, pois enorme quantidade de volumes enchia as estantes da biblioteca de Scott, e assim perguntou ao doente: “Que livro o senhor quer que eu leia?” Respondeu Scott: “Não há mais que um livro!”, referindo-se à Bíblia, as Sagradas Escrituras.
2. A Bíblia é chamada de: Santas Escrituras, O Livro dos Livros, A Carta Divina, o Livro Santo, etc.
3. Foi escrita em épocas, línguas e lugares diferentes e vários autores participaram de sua produção literária.
 - a) Línguas: hebraico, grego e partes em aramaico.
 - b) Aproximadamente quarenta homens participaram como escritores.
4. A palavra “Bíblia” significa “Coleção de Livros”. É uma biblioteca com 66 livros dividida em duas partes:
 - a) O Antigo Testamento – 39 livros.
 - b) O Novo Testamento – 27 livros.
 - c) Cada livro divide-se em capítulos e versículos.
5. O tema central da Bíblia é Jesus Cristo (ler Jo 5:39).

- a) O Antigo Testamento O apresenta como uma promessa. No Novo, é relatado Seu nascimento, Seu ministério e a obra redentora que Ele realizou como Cordeiro de Deus (Jo 1:29).
- b) É interessante observar como uma obra preparada por diferentes homens, em diferentes épocas e lugares se harmoniza em sua mensagem.

II. A FONTE DE VERDADE

1. A Bíblia é a única fonte de verdade.
 - a) Escutemos o que diz um de seus escritores em João 17:17 (ler).
2. Como foi dada ao homem e qual é sua utilidade?
 - a) Foi dada por inspiração divina (2Pe 1:21).
 - b) Deus escolheu homens consagrados e manifestou-Se a eles pedindo-lhes que escrevessem (Ap 1:10, 11).
 - c) Em meio a uma sociedade turbulenta, a Palavra de Deus é uma terapia necessária. Bem faríamos em sentar-nos por um momento cada dia, para abeberarmos nas suas fontes de conforto e esperança.

III. COMO ENTENDER AS SAGRADAS ESCRITURAS

1. Um bom método para estudar e entender a Bíblia, recomendado por muitos, é lê-la do começo ao fim, ou seja, do Gênesis ao Apocalipse.
 - a) A prática da oração é fundamental no estudo da Bíblia.
 - b) Fazer comparação de textos.
 - c) Sublinhar e destacar passagens para estudos mais detalhados.
2. O Espírito que inspirou os autores durante a escrita da Bíblia é o mesmo que ilumina a todos que investigam as verdades nela contidas.
 - a) Ilustração: Conta-se que numa escola havia um professor que muito influenciava positivamente os alunos. Todos queriam saber qual era o segredo dele. Descobriram que aquele professor estudava e colocava em prática os princípios morais e espirituais contidos na Bíblia.

3. Outro método para estudar a Bíblia é a sistematização de assuntos.
 - a) Fazer comparação de texto é o método recomendado pela própria Bíblia. (Ler Isaías 28:10-13).

IV. BENEFÍCIOS DA LEITURA DA BÍBLIA

1. A leitura da Bíblia contribui para a formação de cidadãos úteis à sociedade (2Tm 3:14-17).
2. É um excelente compêndio educacional para as crianças. Jesus foi educado desde a infância com os textos sagrados. E quando visitou Jerusalém, aos doze anos, surpreendeu com o Seu conhecimento os doutores da lei (Lc 2:46, 47).
 - a) Mais tarde, Ele diria em Seu ministério o que está em Mateus 19:14 e 18:3.
3. É uma fonte de consolo, esperança e motivação nos momentos de tristeza, desânimo e desencorajamento.
4. Suas mensagens conduzem a humanidade a Cristo, fundamento de nossa redenção e salvação.
5. Eis a ordem do Senhor em João 5:39: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim.”
 - a) Leiamos este livro, caros amigos, e desfrutemos da bênção preparada para aquele que o faz.
 - b) Ela diz em Apocalipse 1:3: “Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.”

CONCLUSÃO

1. A Bíblia é a palavra escrita de Deus para a humanidade.
2. Sua produção literária não é fruto da vontade humana.
3. Jesus o convida agora para dedicar tempo diariamente para estudar Sua Palavra. Você achará nela consolo, alegria, esperança e a eterna salvação.
4. Encontrará nela descanso e paz que só Cristo, o centro das Escrituras, pode lhe oferecer. (Ler Mt 11:28-30). A

O cristão em crescimento

2 Pedro 1:5-7

INTRODUÇÃO

1. O crescimento é essencial à vida; é a lei natural da vida.
2. O crescimento espiritual é essencial à vida espiritual.
 - a) Os que não crescem estão a caminho da morte, ou, quando muito, continuam sendo cristãos pouco desenvolvidos.
 - b) Esse crescimento começa com o novo nascimento.
 - c) Abandonamos o passado e iniciamos nova existência voltada para Cristo.
 - d) O cristão em crescimento está empenhado numa “viagem ascendente deste mundo para o mundo futuro”.
 - e) Desenvolvimento constante produz caráter cristão bem equilibrado.
3. O tema da segunda epístola de Pedro, no capítulo 1, é o plano de Deus para o desenvolvimento do caráter cristão que envolve: (1) obter vitória sobre o pecado e (2) cooperar em frutífero serviço a Deus.

I. GRAÇA PARA OS CRISTÃOS

1. O apóstolo apresenta uma lista de atributos que todos os que aceitaram a Cristo e se tornaram candidatos ao reino dos Céus podem cultivar com a bênção de Deus.
 - a) O amor de Deus penetra e promove cada estágio do desenvolvimento do caráter cristão.
 - b) A graça salvadora é dada em igual medida a todos os que creem.
 - c) O crescimento na graça é um processo contínuo, calcado no relacionamento com Deus. Somente Deus dá o crescimento.
2. A escada de Pedro
 - a) A lista de Pedro (muitas vezes descrita como “A Escada de Pedro”) merece toda a nossa atenção. Nenhum dos degraus representa autossalvação.
 - b) Cada um deles se baseia num atributo comunicado pelo Céu que representa cooperação com o que Deus já realizou.
 - c) Os degraus são: fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor. (O pregador poderá ilustrar com o desenho de uma escada e os respectivos degraus).

- d) Não precisamos desenvolver essas qualidades em ordem cronológica, buscando uma nova virtude só depois de alcançar a anterior.
- e) Se fosse assim, o amor seria a última. Elas devem crescer juntas, nutrindo-se continuamente na fonte do amor.

II. SUBINDO A ESCADA DE PEDRO

1. Fé

- a) A fé vai à frente e o amor comanda a retaguarda.
- b) É o primeiro degrau e a chave para os outros.
- c) É a capacidade de receber e se apropriar de cada bênção.
- d) É fonte viva de todas as virtudes cristãs na vida.
- e) Ellen G. White escreveu: “Após receber a fé evangélica nossa primeira tarefa é buscar acrescentar virtuosos e puros princípios, e assim purificar a mente e o coração preparando-os para a recepção do verdadeiro conhecimento” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 552).

2. Virtude

- a) É a saudável moralidade que se desenvolve como resultado da fé em Cristo como nosso Salvador.

3. Conhecimento

- a) É a compreensão que a pessoa tem das coisas espirituais. Com a consciência limpa, a percepção espiritual fica clara. Esse conhecimento não é apenas intelectual. Consiste em experiências espirituais pela iluminação do Espírito Santo.

4. Domínio próprio

- a) É o poder sobre si mesmo. O crente deve saber controlar-se. O controle sobre o próprio temperamento, sobre o egoísmo e sobre toda a forma de pecado está em foco aqui.

5. Perseverança

- a) É o fruto de uma vida equilibrada.
- b) Denota firmeza, persistência, bem como a capacidade de esperar. Essas qualidades são necessárias em situações pessoais e públicas.

6. Piedade

- a) Denota reverência ou devoção a Deus e

tem sido definida como “uma percepção muito prática de Deus em todos os aspectos da vida”.

7. Fraternidade

- a) É a consequência do amadurecido amor a Deus.
- b) Feliz é a igreja em que reina bondade e amor fraternal!
- c) Seu bálsamo suaviza muitos ferimentos e dissolve muitas desavenças.

8. Amor

- a) É a graça que dá perpetuidade a todas as virtudes. Paulo diz: “O maior destes é o amor” (1Co 13:13).
- b) Quão fácil é repetir essa frase melodiosa! E quão difícil é praticar em todas as circunstâncias o princípio que ela encerra!
- c) Esse amor emana de Deus, pois Ele é amor (1Jo 4:8).
- d) O amor de Cristo é a motivação de toda a vida cristã.

CONCLUSÃO

1. As oito virtudes são inerentes a Cristo.
2. Elas se tornam nossas quando aceitamos Cristo como Salvador e Senhor.
 - a) A fé se torna mais forte;
 - b) O conhecimento é ampliado;
 - c) A paciência aumenta;
3. Cada dia vivido em harmonia com Cristo acrescenta brilho e força a essas virtudes.
4. Como cristão, preciso crescer.
 - a) Necessito de contínuo crescimento espiritual.
 - b) Meu crescimento pessoal também deve beneficiar outros.
 - c) Você pode crescer na vida santificada se cooperar com Deus. O apóstolo Pedro mostra como o relacionamento com Jesus torna possível uma vida santificada.
5. Se subirmos a escada que Pedro coloca diante de nós, nosso crescimento cristão será uma realidade diária, pois em Cristo somos mais do que vencedores (Rm 8:37). A

Anotações: _____

Viaje tranquilo
no feriado,
a Online espera
por você
em nova data!



2 e 3 de
Julho

Nova
data!

Descontos
lançamentos
brindes

www.cpb.com.br 29ª edição 0800-9790606

Sábado, das 19h às 24h / Domingo, das 8h às 24h (horário de Brasília)



Cesta Básica
Espiritual
2012

Garanta o alimento espiritual do próximo ano para você e para quem você ama!

Divulgue
em sua
igreja

Aproveite
para renovar
ou fazer suas
assinaturas!

Lições | Meditações | Revistas | Bíblias | Hinários

De 1º de setembro a 16 de outubro de 2011

Horário especial de atendimento no dia 16/10, das 8h às 24h.

Para adquirir seu alimento espiritual, ligue 0800-9790606,
acesse www.cpb.com.br ou dirija-se a uma das lojas da CASA.

23 de julho
Dia do Colportor-Evangelista

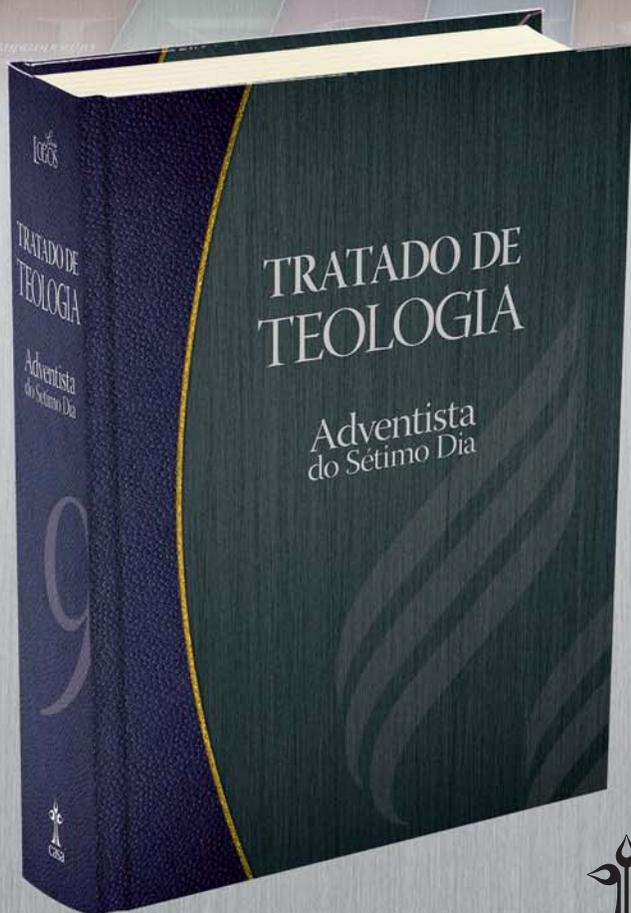


ENVIADOS PARA
ALVAR

SEJA UM COLPORTOR-EVANGELISTA
ENTRE EM CONTATO COM O DIRETOR
DE PUBLICAÇÕES DE SEU CAMPO

João

VEM AÍ a *Série Logos* que colocará você em contato com a erudição, o pensamento e a visão teológica da Igreja Adventista.



E você já pode adquirir o primeiro lançamento da coleção!

Com mais de mil páginas, o **Tratado de Teologia** apresenta um estudo exaustivo das principais doutrinas e crenças adventistas.

Deus, Cristo, Espírito Santo, pecado, salvação, santuário, juízo, sábado, família, profecias, remanescente, milênio, segunda vinda, grande conflito... Cada um dos 28 temas é analisado primeiramente ao longo de toda a Bíblia e depois na história cristã e nos escritos adventistas.

Uma das mais importantes obras publicadas pela igreja, com participação de 27 dos mais célebres teólogos adventistas contemporâneos. Material indispensável especialmente para pastores, pregadores, anciãos e líderes.



Para adquirir,
ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br,
ou dirija-se a uma das lojas da CASA ou SELS.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h, Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

Jesus quer viver com você

INTRODUÇÃO

1. Certa vez, um estudante perguntou a Phillips Brooks: “É o relacionamento pessoal com Cristo uma parte do cristianismo?” Ele respondeu: “Isso é o próprio cristianismo – o relacionamento pessoal com Cristo é o cristianismo.”
- a) Quanto mais uma pessoa conhece a Jesus, mais cristã ela se torna. Ele disse: “A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3).
- b) Paulo afirma: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gl 2:20).
- c) Paulo quer dizer que a velha vida é crucificada e enterrada, e que uma nova começa. E a espécie de vida que Cristo vive no novo crente é muito diferente da vida pecaminosa do homem que ainda não se converteu. Vejamos a resposta das Escrituras a muitas perguntas sobre a nova vida.

I. CRISTO VIVE EM NÓS PELO SEU ESPÍRITO

1. O que Cristo prometeu a Seus discípulos, antes de retornar ao Céu? Ler João 14:16, 17.
- a) Qual é a relação entre o Espírito e o crente? Ler João 14:17 e 1Jo 3:24.
- b) Aí está a explicação de um grande mistério. Cristo habita em nós pelo Seu Santo Espírito.
- c) Como o Espírito Santo nos ajuda no estudo da Palavra de Deus? Ler João 14:26; 16:13 e 17:17.
- d) A vida do cristão é transformada pela habitação do Espírito Santo (Ler Ef 3:14-19).
2. Nossa oração deve ser: “Senhor, cumpre Tua promessa e envia Teu Espírito para habitar em meu coração” (ver At 2:37-39).

II. RELACIONAMENTO PESSOAL COM CRISTO

1. A que planta Deus comparou Seu povo nos tempos do Antigo Testamento? “Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações, e a plantaste” (Sl 80:8). Ler também Jeremias 2:21.

2. Quem é a videira verdadeira? “Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor” (Jo 15:1).
- a) Que lição espiritual Cristo tirou da videira? Ler João 15:4, 5.
- b) O relacionamento permanente com Cristo produz frutos que se demonstram no cotidiano.
- c) Ellen White explica como isso ocorre: “Você pergunta: ‘Como posso permanecer em Cristo?’ Da mesma forma que você O recebeu a princípio. ‘Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle.’ (Cl 2:6). ‘O justo viverá pela fé.’ (Hb 10:38). Você se entregou a Deus, para pertencer inteiramente a Ele, para servi-Lo e obedecer-Lhe, como também aceitou Cristo como seu Salvador. Você não pode por si mesmo redimir-se dos próprios pecados nem transformar seu coração; mas entregando-se a Deus, você crê que Ele, por amor de Cristo, fez tudo isso por você” (*Caminho a Cristo*, p. 69, 70).

3. Que outros resultados serão vistos na vida daqueles que recebem o Espírito Santo em seu coração? Ler Atos 1:8.
- a) O perdão dos pecados passados e a entrada do Espírito Santo no coração para produzir os abençoados frutos da justiça (Gl 5:22-25) são experiências tão maravilhosas que o cristão não pode deixar de falar aos outros da salvação que ele aprecia.

III. ALIMENTO ESPIRITUAL PARA O CRISTÃO

1. Que lição espiritual Deus queria ensinar aos israelitas sobre o maná? Ler Deuteronômio 8:3.
- a) Como os profetas ampliaram essa imagem de viver pela Palavra de Deus? “Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração” (Jr 15:16).
- b) Aquilo que é digerido, passa a fazer parte do ser. Então, quando comemos a Palavra de Deus, ela se torna parte de nós.
- c) Que aplicação fez Jesus do maná? Ler João 6:35, 48-51.
- d) Quando os judeus interpretaram Suas

palavras literalmente, como Cristo enfatizou Seu ensino? Ler João 6:53-55.

- e) O que disse Ellen White sobre isso? “Comer a carne e beber o sangue de Cristo é recebê-Lo como Salvador pessoal, crendo que Ele perdoa nossos pecados, e nEle estamos completos. É contemplando Seu amor, detendo-nos sobre ele, sorvendo-o, que nos havemos de tornar participantes de Sua natureza. O que a comida é para o corpo, deve ser Cristo para a alma” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 389).
- f) Como Cristo explicou isso aos discípulos em particular? Ler João 6:63.
2. O valor literário e cultural das palavras de Cristo é inestimável, mas o poder real de Sua Palavra está em produzir uma vida transformada (ver 1Pe 1:23-25).
- a) Em Sua oração modelo, o que Cristo ensinou-nos a pedir? “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mt 6:11).
- b) Pelo Seu ensino anterior, como é registrado em João 6, é evidente que Cristo planejava incluir tanto o pão espiritual como o material, todos os dias, para manter a saúde e o vigor.
- c) Devemos participar cada dia do alimento espiritual que está na Palavra de Deus, se queremos manter uma viva união com Cristo, que é a Palavra viva (Jo 1:1-3, 14).

CONCLUSÃO

1. Quando o cristão se alimenta da Palavra de Deus, ele cresce “na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3:18).
- a) Temos que experimentar esse poder transformador cada dia, por isso dependemos do alimento diário da Palavra de Deus.
2. Que Deus esteja sempre ao seu lado em sua jornada para o Céu! **A**

Anotações: _____

Fé, o segredo da vitória

INTRODUÇÃO

1. “Tudo posso nAquele que me fortalece” (Fp 4:13).
 - a) Uma fé viva em Cristo é essencial para obter e manter uma experiência no Senhor que trará crescente satisfação nesta vida e livramento deste mundo quando Cristo voltar.
 - b) “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11:6). “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1Jo 5:4).
2. Deus tem dado uma medida de fé a cada um. Fé é um dom de Deus a todos os homens – ricos e pobres, grandes e pequenos, livres e escravos, sábios e simples.
 - a) É dever dos homens nutrir e exercitar essa fé. Embora sendo pequena como um grão de mostarda, ela pode crescer e ser usada para remover as montanhas do mal e construir templos de justiça.
3. Fé em Deus, em Cristo, nas promessas das Santas Escrituras e em todos os planos divinos – eis o que necessitamos.

I. COMO PODE UM PECADOR TORNAR-SE JUSTO?

1. Romanos 5:1 – “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”.
2. Se você ler a história do fariseu e do publicano (Lc 18:9-14), notará que o publicano procurava o perdão dos pecados. “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” clamava ele. Jesus comentou sobre sua atitude: “Digo-vos que este desceu justificado para sua casa.”
 - a) Esse ato de justificar o pecador é em função da vida justa de Cristo.
 - b) Todos são pecadores, mas pela fé o homem é considerado justo. Quando um ímpio passa a ser considerado justo, ele é “justificado”. É perdoado de todos os seus pecados passados, e Deus lhe dá o crédito de uma pessoa justa mediante a pessoa de Cristo.
- c) 1 João 1:9 – “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”
3. A purificação da injustiça é pelo sangue de Cristo.

- a) O pecador está condenado à morte eterna por causa da violação da Lei de Deus. A morte de um pecador em lugar de outros pecadores não seria válida. Nenhum anjo poderia morrer para salvar o homem. Sendo a lei divina tão sagrada quanto o próprio Deus, apenas um igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Por isso Jesus veio ao mundo e viveu uma vida sem pecado, “morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras” (1Co 15:3).
 - b) É fundamental a fé no sangue de Cristo, pois Sua justiça, mediante Sua vida perfeita, nos purifica dos pecados que marcam nossa vida.
4. João 6:37 – “O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora”. Todo aquele que quiser, poderá ir a Cristo, e quem O procurar com sinceridade não será desprezado.
5. Na conversão, Cristo satisfaz os reclamos da Lei sagrada e imutável, creditando Sua justiça ao pecador. O passado é perdoado, não porque o pecador tenha obedecido a Lei de Deus, mas apesar do fato de não ter obedecido (ver Rm 3:28).

- a) Deus nos oferece Seu perdão gratuitamente. Pela fé, nós O aceitamos e somos perdoados.
- b) Pela graça, recebemos o poder para que, como filhos obedientes, cumpramos os mandamentos da Lei de Deus.

II. QUE NOVO RELACIONAMENTO O CRISTÃO EXPERIMENTA?

1. Sem reservas, o seguidor de Cristo lhe dirá, como fez Tomé: “Senhor meu e Deus meu” (veja João 20:28).
 - a) Devemos honrar e exaltar a Cristo como Senhor e Salvador.
2. Como nosso Senhor e Mestre, Jesus nos convida a segui-Lo. Mateus 4:19, 20: “Vinde após Mim’... então, eles deixaram imediatamente as redes e O seguiram.”
 - a) Muitos ouvem as boas-novas da salvação, mas não as recebem com alegria. Eles querem escapar do mal e do sofrimento, mas não se entregam a Cristo nem O seguem.
 - b) Jesus deixou o Céu, veio até aqui, tudo sofrendo para que pudéssemos ganhar o

Céu. E aqueles que de todo o coração aceitam esse sacrifício, deixam esse mundo e seguem o Salvador. Isto significa sacrifício, mas há uma promessa: Mateus 19:29 – “Todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe... por causa do Meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna”.

- c) Deus recompensa a todos que Lhe são fiéis.

III. QUAL É O SEGREDO DO PODER ESPIRITUAL?

1. O passo seguinte é ter fé em Cristo como Salvador vivo, capaz de nos livrar do poder do pecado. Aprender isso é descobrir o segredo do poder espiritual. Não é suficiente crer na morte de Cristo. Não é suficiente nos entregarmos a Cristo. Devemos crer que Cristo é um Salvador vivo e Todo-poderoso, que trará vitória sobre o pecado através do Seu Espírito. Tudo isso é possível através de Sua vitoriosa ressurreição.

CONCLUSÃO

Aqui estão três promessas de poder:

1. Mateus 28:18-20 – “Jesus, aproximando-Se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. ... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”
2. Lucas 24:49 – “Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permaneço, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.”
3. Atos 1:8 – “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo.” Este poder, como todas as outras bênçãos, vem através de uma fé ativa. 1 João 5:4 diz: “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” **A**

Anotações: _____



Divulgação: DSA

Jolivê Chaves
 Diretor do Ministério
 Pessoal da Divisão
 Sul-Americana

Seis princípios da dupla-modelo



No mês de fevereiro do ano passado tive o privilégio de participar do treinamento de 2.500 duplas missionárias na cidade de Maringá, no Sul do Brasil, em preparo para o evangelismo via satélite que ocorreu no fim daquele ano. Foi fundamental para o sucesso daquele projeto o papel das duplas missionárias: quase mil batismos aconteceram no encerramento da transmissão via satélite.

Nos dias 19 de março e 2 de abril deste ano, o mesmo treinamento ocorreu nas cidades de Belo Horizonte e Buenos Aires, de onde o evangelismo via satélite será transmitido em português e espanhol, respectivamente. Alimentando o sonho de serem levadas ao batismo milhares de pessoas durante o evangelismo via satélite de novembro, 4 mil duplas foram treinadas e equipadas.

Qualquer projeto evangelístico só tem sustentação se houver instrutores bíblicos, porque em última instância só há conversão e transformação de vida se houver estudos bíblicos. Daí o papel primordial das duplas missionárias. Temos hoje na Divisão Sul-Americana 134.181 duplas missionárias, o que representa 13% dos nossos membros ministrando estudos bíblicos. Nossa meta é chegar a 18% dos membros fazendo

parte de uma dupla missionária nos próximos cinco anos, o que nos permitirá não apenas aumentar o número de batismos, mas também ter um número maior de membros vivendo uma experiência de fé mais sólida, como resultado de ser instrutor bíblico.

Todos temos personagens bíblicos prediletos, com os quais nos identificamos. Alguns deles formaram duplas missionárias de muito sucesso no trabalho de Deus. Veremos em seguida seis dessas duplas e os princípios que podem ser extraídos do trabalho que realizaram e que são aplicáveis às duplas missionárias de hoje:

1. MOISÉS E JOSUÉ

“Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, filho de Num” (Dt 32:44).

Josué era o ajudante direto de Moisés e o acompanhava quando subia ao monte para estar com Deus, quando entrava na tenda e quando falava ao povo. Ele presenciou os momentos mais difíceis, bem como os maiores milagres envolvendo Moisés. Isso tudo foi para ele uma escola de preparo para sua futura liderança.

Quando Moisés estava bastante idoso e já não mais continuaria à frente do povo como líder, Deus escolheu Josué para ser seu sucessor: “Disse o Senhor a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos; [...] Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel” (Nm 27:18, 20).

Princípio 1: Discipulado

A experiência de Moisés e Josué nos ensina a importância do discipulado no trabalho das duplas missionárias. Isso significa que ao formar

e capacitar as duplas devemos unir um mais experiente com um menos experiente. O resultado será duplo: o ensino bíblico aos interessados e, ao mesmo tempo, o crescimento do novo na fé rumo à maturidade.

Discipulado é um relacionamento intencional, através do qual ocorre transmissão de vida e crescimento.

2. ELIAS E ELISEU

“Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; [...] Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixame beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo. [...] Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia” (1Rs 19:19-21).

Eliseu entendeu que a capa de Elias sobre seus ombros simbolizava o chamado de Deus para o ministério profético. Sendo ele um fazendeiro, esse chamado representaria uma enorme renúncia. Diz a Bíblia que ele não tuteou: imolou os bois com os quais trabalhava, cozeu a carne, deu às pessoas, despediu-se dos seus pais, então, seguiu Elias e o serviu (1Rs 19:20).

Princípio 2: Renúncia, sacrifício, prontidão

Assim como no caso de Eliseu toda dupla missionária deve sentir que recebeu o chamado especial de Deus para um ministério transformador de vidas. Isso requer renúncia, sacrifício e prontidão. Talvez não seja um sacrifício tão grande como o de Eliseu, mas representará algum tipo de renúncia: abrir mão de mais tempo com a família, do descanso mais cedo à noite, enfrentar às vezes

o frio, a chuva... tudo para não falhar ao compromisso de ir à casa do interessado para ministrar o estudo bíblico.

Estima-se que no mundo morrem 6.178 pessoas por hora, 148.272 por dia e 54 milhões por ano e só Deus sabe quantas delas foram sem receber a luz do evangelho! Falando sobre a urgência do chamado para a evangelização, Ellen G. White diz: “Para atender a esse chamado, há necessidade de abnegação. Enquanto muitos estão esperando que todo obstáculo seja removido, pessoas perecem sem esperança e sem Deus no mundo” (*Conselhos Sobre Moralidade*, p. 56).

Ellen G. White complementa: “Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” (*Patriarcas e Profetas*, p. 140).

3. PEDRO E JOÃO

“Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. [...] Não posuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus, Cristo o Nazareno, anda! [...] De um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus” (At 3:4, 6, 8).

Pedro e João sabiam que o trabalho de um missionário não se limita a fazer estudos bíblicos, embora isso seja um dever sagrado. Ao curar o aleijado eles demonstraram sensibilidade para com seu sofrimento e atenderam sua necessidade mais evidente.

Princípio 3: Amor em ação; atendimento das necessidades

As pessoas querem saber se realmente nos preocupamos com elas ou simplesmente queremos levá-las para a igreja.

Por isso, a dupla missionária deve estar disposta a servir, deve buscar o bem-estar das pessoas. A pregação das boas-novas necessita ser precedida e acompanhada pelos gestos de boas obras, como Jesus mesmo ensinou (ver Is 58:6-14; Mt 5:16). As necessidades físicas, mentais e sociais necessitam ser atendidas em conexão com as necessidades espirituais.

4. PAULO E SILAS

“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam” (At 16:25).

Mesmo em meio a uma injusta e desumana prisão, Paulo e Silas mantiveram sua fé inabalável. Em plena meia-noite, acorrentados como se fossem animais selvagens, essa dupla missionária orava e cantava louvores! Não é de admirar que quando veio o terremoto e as grades e correntes se abriram nenhum preso fugiu, tão impactados que estavam pela presença dos servos de Deus no meio deles. O próprio carcereiro se converteu e foi batizado (At 16:26-30).

Princípio 4: Comunhão; batismo diário do Espírito Santo

Em grande medida, o sucesso de uma dupla missionária será proporcional à sua experiência de comunhão com Deus. A comunhão com Deus abre caminho para o batismo diário do Espírito Santo. É a presença do Espírito Santo na vida do missionário que o habilita a impactar a vida das pessoas como ocorreu com Paulo e Silas.

Portanto, o quarto princípio que deve nortear a vida de uma dupla missionária é a comunhão com Deus e a busca do batismo diário do Espírito Santo. Quem tem o Espírito Santo exerce uma influência santificadora e transformadora sobre as pessoas com as quais convive.

5. ÁQUILA E PRISCILA

“Ele [Apolo], pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus” (At 18:26).

Quando Áquila e Priscila ouviram os ensinamentos de Apolo, perceberam que sua mensagem, embora eloquente, estava incompleta. Faltava-lhe o conhecimento mais amplo das Escrituras. Eles tomaram tempo para expor-lhe toda a verdade, o que fez a diferença. Lucas diz que, como resultado desse gesto, Apolo “convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus” (At 18:28).

Princípio 5: O ensino da Palavra (curso bíblico)

Áquila e Priscila mostraram claramente o valor do ensino bíblico para aqueles que formam duplas missionárias.

Como adventistas sempre fomos conhecidos como “o povo da Bíblia”, devido à importância que historicamente temos dado ao ensino bíblico. Devemos continuar sendo zelosos no preparo das pessoas que se batizam, bem como na continuada atenção aos recém-batizados, para que continuem crescendo no conhecimento bíblico e no compromisso com a fé e a missão. É o processo do discipulado, que já começa no preparo das pessoas para o batismo.

Portanto, as duplas missionárias

devem levar a sério a importância de fazer um curso bíblico com os interessados. A ordem natural é esta: levar primeiro as pessoas a conhecer a Cristo e, em seguida, ao conhecimento das grandes doutrinas bíblicas e de nossas crenças distintivas como igreja.

6. PAULO E TIMÓTEO

“Prega a palavra, insta quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina” (2Tm 4:2).

Princípio 6: Estimule a tomada de decisão

Paulo orienta Timóteo sobre a importância de ser mais que um instrutor passivo da Palavra de Deus. Ele usa expressões fortes como instar, corrigir e mesmo repreender.

Alguns defendem a ideia de que nossa parte é só ensinar e o apelo é obra do Espírito Santo no coração das pessoas. Mas esse não é um pensamento bíblico.

Um dos segredos para levar pessoas a tomar uma decisão por Cristo é fazer apelo após cada tema estudado, e acompanhar a pessoa na prática da decisão que ela tomou. Esse é um princípio fundamental para uma dupla missionária ser bem-sucedida.

Ellen G. White diz: “Veementes e fervorosos apelos devem ser feitos ao pecador para que se arrependa e converta” (*Evangelismo*, p. 188).

Que esses princípios norteiem o trabalho das duplas missionárias e que sejam firmadas na promessa de Deus: “Que formosos são sobre os montes, os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Is 52:7). **A**



Divulgação: DSA

Areli Barbosa
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão
Sul-Americana

Batismo da Primavera

Como preparar os juvenis para uma nova vida



Uma razão importante porque a igreja foi colocada neste mundo é levar pessoas a Cristo, principalmente os juvenis e filhos da igreja. A Bíblia diz: “Há alegria no Céu quando um pecador se arrepende.” E, em outro lugar, acrescenta: “Deixai vir a Mim os pequeninos, porque dos tais é o reino do Céu.” Se o Céu está interessado na decisão e transformação de adultos e juvenis, precisamos de criatividade para tornar essa experiência inesquecível, principalmente para os candidatos ao Batismo da Primavera.

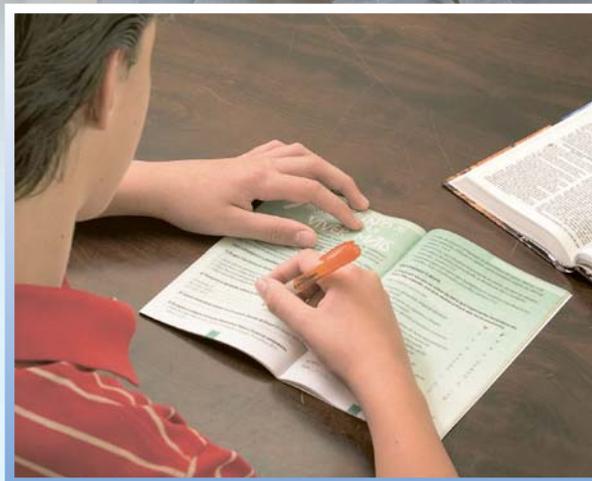


Foto: Daniel Oliveira

Para que um juvenil tome sua decisão, é necessário que ele conheça o plano da salvação através do estudo sistemático da Bíblia. A classe bíblica é o ambiente adequado para que o juvenil possa aprender e participar com seus amigos do conhecimento bíblico. Neste preparo do Batismo da Primavera, pais podem apoiar os filhos, e os assuntos religiosos poderão abrir as portas para que possam doutrinar os filhos no caminho da verdade. Por isso, o Batismo da Primavera ajuda os pais a se aproximarem dos filhos. Através da classe bíblica ou do estudo pessoal da Bíblia, os pais podem não só alcançar o coração de seus filhos, mas lhes ensinar os princípios da salvação. Ellen G. White diz: “Os pais precisam avaliar mais completamente a responsabilidade e honra que Deus colocou sobre eles, ao torná-los, perante os filhos, Seus representantes” (*Refletindo a Cristo* [MD 1986], p. 177).

Contudo, o Batismo da Primavera precisa de um bom planejamento prévio, pois será o momento em que o juvenil sonha com a transformação para um futuro melhor. Assim é importante que esses candidatos tenham consciência de que terão apoio e compreensão das pessoas adultas para continuarem firmes em sua decisão.

Alguns questionam o batismo juvenil, fundamentados na ideia de que eles são pequenos demais para decisões tão importantes. É sempre bom lembrar que a decisão que um juvenil ou um adulto toma pelo batismo já foi influenciada pelo Espírito Santo e que o grau de percepção da verdade é diferente em uma criança e num adulto; mas isso não desabilita o juvenil a tomar essa decisão. Ellen G. White disse: “Acautelai-vos, não os embaleis para adormecerem à beira do abismo da destruição, com a errônea ideia de que

não têm idade suficiente para serem responsáveis, para se arrependem de seus pecados e professarem a Cristo” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 146).

Os líderes precisam ajudar os pais a entender que rejeitar a decisão de um juvenil pode acarretar em desânimo espiritual e possível abandono da igreja. É certo que devemos ter batismos conscientes de pessoas preparadas, mas devemos entender que o juvenil não vai compreender todo o corpo doutrinário da igreja. Ellen G. White disse também: “O batismo não torna cristãs as crianças, tampouco as converte; é apenas um sinal exterior que demonstra sentirem dever ser filhos de Deus, reconhecendo que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e que daí por diante viverão para Ele” (*Orientação da Criança*, p. 499, 491).

Esse momento na vida de uma criança pode ocorrer em idades bem



distintas. “As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião individual. Não ensineis vossos filhos com referência a um tempo futuro em que eles terão idade bastante para se arrependem e crerem na verdade. Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem tenras podem ter ideias corretas quanto a seu estado de pecadores, e ao caminho da salvação por meio de Cristo” (*Orientação da Criança*, p. 490).

Na cena batismal se encontram pecador e Salvador, velha vida e nova vida, renúncia e decisão, entrega e transformação. Esse é um momento muito importante na vida juvenil, por isso a Bíblia diz: “Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16:16). Devemos apelar para os juvenis, eles também precisam de uma nova vida e da transformação de Cristo. Todo o trabalho missionário precisa ser intencional, temos que querer salvar pessoas do pecado e levá-las a Jesus. Essa classe necessita de:

- Um bom professor, que tenha habilidade para comunicar-se com os juvenis.
- Regularidade – horário adequado para os pais trazerem os juvenis à igreja.
- Material de estudo. Procure o estudo bíblico no Departamento do Ministério Jovem do Campo local.

No momento do planejamento para o Batismo da Primavera é importante envolver os departamentos do Ministério da Criança e Adolescente, Ministério Pessoal, Desbravadores e Aventureiros. Todo esse esforço em conjunto fortalece o programa e dá uma visão de unidade, trazendo um bom espírito às programações da igreja. A decisão ao Batismo da Primavera deve ser marcada pela organização e planejamento

que vai desde a classe bíblica até a festa batismal. O batismo deve ser um dos melhores programas da igreja. A alegria que existe no Céu, por um pecador que se arrepende, precisa ser bem representada durante o batismo em clima de festa. Na primavera, há uma grande oportunidade para isso. Portanto:

Organize o programa com antecedência. Reúna-se com o pastor distrital e demais líderes envolvidos, e defina a ordem do programa, as tarefas de cada um e os convidados especiais.

Arrume a igreja para esse dia. A beleza da igreja revela o clima de festa e torna o ambiente mais agradável e receptivo. Como será na estação da primavera, e o batismo é alusivo a isso, explore bastante o uso de flores e cores.

Organize a entrada dos candidatos. Eles podem entrar pelo corredor central da igreja, à medida que vão sendo chamados e apresentados. Pode ser projetada uma foto ou um pequeno vídeo, mencionando o nome, idade, o que mais gosta na igreja, pessoa de quem recebeu estudos bíblicos, etc.

Destaque o nome dos membros que prepararam os candidatos ao batismo. É importante valorizar esses missionários. Eles podem entrar ao lado do candidato pelo corredor da igreja, podem entrar na água para abraçar o recém-batizado, podendo também entregar o certificado.

Invista no apelo. Ele pode ser feito antes do batismo da última pessoa, convidando a todos para também assistirem bem de perto à cerimônia. A história de conversão do último candidato pode ser usada como apelo, ou até pedir que o último candidato faça o apelo junto com o pastor.

Prepare uma cerimônia de recebimento dos novos membros. Ela pode

ser feita logo após o batismo, ou nos próximos cultos. Se ela for realizada em outro momento, pode se tornar uma nova oportunidade para convidar amigos, além de não prolongar demais a cerimônia batismal.

Evite uma mensagem musical para cada candidato, isso pode aumentar o tempo da programação e desgastar o programa vindo a cansar o público. É importante que a programação seja bonita, inspiradora e rápida.

Prepare músicas especiais. Escolhendo com antecedência as músicas que serão cantadas no momento do batismo, quem vai tocar e quem vai coordenar esses momentos.

É importante que os estudos bíblicos comecem em maio para que haja tempo de passar todas as lições e os alunos possam tirar suas dúvidas. Todo o processo de aprendizado leva tempo e os professores precisam desse tempo para que os juvenis possam conhecer as verdades da Bíblia.

Como ancião, tenha essa classe bíblica como “a menina dos olhos da igreja”, pois está preparando a futura geração da igreja. Apoie esse trabalho, sempre examinando para ver se as coisas estão indo bem, e motive os líderes da classe a serem dinâmicos e perseverantes, pois certamente o resultado virá.

Ninguém que faz o trabalho missionário para Deus deixará de ser recompensado. Deus não se esquece dos fiéis e dedicados obreiros que fazem o trabalho de forma sistemática. Um dia ele recompensará esse esforço.

Certamente, não haverá alegria maior do que a de ver juvenis que assistiram às classes bíblicas, salvos com Cristo no Céu. Neste ano, vamos ter uma primavera de esperança. **A**

Ministérios independentes

Qual é a posição da igreja sobre os “ministérios independentes”?

Praticamente todos os ministérios autossustentáveis alegam apoiar a Igreja Adventista do Sétimo Dia, sua liderança, mensagem e missão. Mas nem sempre essa é a realidade. Ao mesmo tempo em que existem ministérios que apoiam a igreja, também há aqueles que competem com a igreja, acusando-a de apostasia do assim chamado “adventismo histórico” como eles o entendem.

Em resposta aos desafios representados por esses ministérios acusadores da igreja, a Divisão Norte-Americana publicou em 1992 o livro *Issues: The Seventh-day Adventist Church and Certain Private Ministries* ([Silver Spring, MD]: North American Division, [1992]) e o documento “NAD Action on Private Organizations” (*Adventist Review*, 3 de dezembro de 1992, p. 4-7). Posteriormente, a própria Associação Geral produziu e publicou os documentos “Report on Hope International and Associated Groups” (*Adventist Review*, agosto de 2000, p. 34-37) e “Decision on Hope International and associated groups by a General Conference-appointed committee” (*Ministry*, agosto de 2000, p. 28-31).

A exemplo da Divisão Norte-Americana e da própria Associação Geral, também a Divisão Sul-Americana se pronunciou sobre o assunto através do voto 2010-117 intitulado “Unidade de Doutrina e Missão”, que diz o seguinte:

“Considerando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) foi suscitada por Deus como movimento profético em preparação para a segunda vinda de Cristo (Dn 8:14; Ap 10:10, 11; 14:6-12), e que ‘no mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados’ (Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 50);

“Convictos de que aos adventistas do sétimo dia foi confiada por Deus a missão de proclamar as três mensagens angélicas ‘a cada nação, e tribo, e língua, e povo’ (Ap 14:6-12), e sendo que ‘nenhuma obra há de tão grande importância’ como esta, eles não devem permitir que projetos particulares ou qualquer outra coisa os desviem dessa sagrada missão (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 19);

“Sendo que a unidade orgânica da igreja como corpo de Cristo é essencial para o cumprimento da missão (Jo 17:21; 1Co 1:10; 12:12-27), e que Deus ‘está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo’ (Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 61);

“Não recomendarmos as atividades de qualquer ministério, grupo ou pessoa que se sente na liberdade de (1) difamar a igreja de forma pública ou privada; ou (2) promover teorias doutrinárias em desacordo com as 28 Crenças Fundamentais da IASD, tais como o antitrinitarianismo e a negação da personalidade do Espírito Santo, o perfeccionismo e a teoria de que Cristo veio com uma natureza humana moral e espiritualmente caída, questionamentos ao dom profético de Ellen G. White, especulações escatológicas, desequilíbrio na área da saúde, etc.; ou (3) aceitar dízimos; ou (4) exercer suas atividades sem o apoio da liderança da respectiva organização responsável por aquele território (União de igrejas/ Associação/Missão local).

“Diante dos prejuízos que podem ocasionar à unidade da igreja e ao cumprimento de sua missão, nenhuma pessoa ou ministério com alguma dessas características deve ser convidado a participar em atividades da igreja.

“Reconhecemos, porém, a importante contribuição de pessoas e grupos que investem seu tempo e recursos pessoais no desenvolvimento de planos e estratégias de apoio à igreja no cumprimento de sua missão. O espírito de colaboração e apoio dessas pessoas e grupos têm sido fundamental à proclamação do ‘evangelho eterno’ a todo mundo (Ap 14:6).”

Portanto, esse documento representa a posição oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia no território da Divisão Sul-Americana. Cada membro da igreja deve avaliar cuidadosamente os postulados dos ministérios independentes à luz dos princípios acima expostos. A

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoancio@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



A Cevada Superbom é produzida com 100% de grãos de cevada puros e naturais tornando seu sabor muito mais suave. Disponível nas versões Torrada e Solúvel Instantânea, você não pode deixar de experimentar!

Qualidade de vida é
Superbom®



Compre agora pelo telefone (11) 2842-1800
ou em nosso site www.superbom.com.br

Votação na igreja

Pergunta: *Sou o primeiro ancião de minha igreja e sempre que tenho que fazer uma votação me sinto inseguro quanto ao procedimento correto. Poderia explicar exatamente como fazer isso?*

Resposta: Preciso lhe dizer que você não é o único a ter dúvidas sobre esse assunto. Recentemente estive numa igreja e presenciei o ancião realizando a votação de uma ata da comissão. Após ter feito a leitura ininterrupta de uns seis itens, solicitou: “Todos os favoráveis levantem a mão.” E finalizou: “Votado!”

A votação de uma ata deve obedecer aos seguintes critérios:

1. Cada item é apresentado individualmente à igreja. Após apresentar o item, o(a) próprio(a) secretário(a) finaliza fazendo a proposta para consideração. Isso é feito simplesmente dizendo: “Proponho.”
2. A pessoa que está presidindo à reunião (pastor ou ancião) segue então os seguintes passos:
 - a. “Há um apoio?” Se houver pelo menos um membro presente que dê seu apoio à proposta, o presidente avança para o passo seguinte.
 - b. Confirma: “Apoiado”.
 - c. Pergunta então: “Há alguma observação?” Aguarda alguns instantes para ver se alguém terá alguma observação. Se houver, deve permitir que a observação seja feita. As observações são feitas obedecendo-se à ordem em que as mãos são levantadas. Após ter permitido todas as observações ou ter verificado que não há observações, o presidente procede ao passo seguinte:
 - d. “Todos os que estão de acordo com a proposta levantem a mão.”
 - e. Após fazer a contagem ou verificação dos votos, faz a próxima solicitação: “Agora os que são contrários levantem a mão.”
 - f. Tendo verificado que a maioria votou favoravelmente, conclui declarando “votado”.
3. Após ter feito a votação de uma proposta, passa-se imediatamente para a proposta seguinte. Caso a maioria tenha votado contra a proposta, o presidente simplesmente informa que a proposta não foi aceita e apresenta o próximo item.
4. Há dois tipos de propostas que não podem ser votadas imediatamente:
 - a. **Transferência de membros.** Tanto o recebimento quanto o envio de cartas de transferência devem ser votados uma semana após a apresentação da proposta. Nesses casos, após ser feita a proposta, o presidente solicita apoio e abre para as observações. Essas, no entanto, devem ser apresentadas posteriormente durante a semana que se segue. Na reunião seguinte, o item é apresentado novamente à igreja para votação.
 - b. **Relatório da comissão de nomeações.** Tal relatório é apresentado à igreja como proposta. O presidente solicita apoio e deixa um período de pelo menos uma semana durante o qual os membros poderão fazer suas observações. Finalmente, após os ajustes necessários, o relatório é apresentado novamente ao plenário para votação.

Em síntese, a votação na igreja segue os seguintes passos:

1. Proposta
2. Apoio
3. Observações
4. Votação
5. Declaração da votação. A

Caro ancião:

Ranieri Sales, pastor titular da igreja do Unasp-EC e tradutor do *Manual da Igreja 2010*, é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600: CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.



Divulgação: DSA

Erico T. Xavier
Pastor de igreja no
Paraná, Brasil

O uso sábio do dinheiro

A má administração do dinheiro tem causado problemas e angústia para muitas famílias. Quando se gasta mais do que se ganha há desequilíbrio no orçamento doméstico e vários fatores da vida pessoal podem entrar em crise, entre eles o relacionamento conjugal e a participação nas atividades da igreja.

SUGESTÕES PRÁTICAS

Administrar as finanças é uma arte que precisa ser aprendida e colocada em prática. A seguir, algumas sugestões:

1. Quitar os débitos.

“Muitas famílias são pobres porque gastam o dinheiro logo que o recebem. Vocês devem considerar que uma pessoa não deve dirigir seus negócios de molde a incorrer em dívida [...] Quando alguém se envolve com dívidas, caiu na rede que Satanás prepara para as pessoas” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 392).

É possível quitar as dívidas apenas eliminando gastos desnecessários. O consumismo desmedido é um dos principais pecados da humanidade.

2. Não ficar a mercê de nenhuma financeira, agiota ou banco.

Para não se tornar escravo de uma dívida impagável, é preferível vender o carro e comprar um mais velho, ou andar de ônibus durante algum tempo. As pessoas sensatas evitam ao máximo fazer empréstimos, principalmente quando os juros são exorbitantes. Elas também têm muito cuidado ao assinar papéis, especialmente quando sua casa ou carro ficam alienados.

3. Comprar à vista.

Débito prolongado e mal planejado tem que ver com disciplina pessoal e revela a incapacidade de se viver com o dinheiro que recebe. Muitas vezes é mais fácil comprar em suaves prestações do que à vista; porém, as suaves prestações podem virar pesadelos. Antes de comprar a prazo, é bom considerar o seguinte: se hoje não há dinheiro sobrando na poupança, amanhã também não haverá.

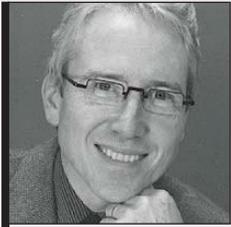
4. Dizer não à tentação.

Não à vitrine atraente, não à sociedade imediatista e não ao supérfluo.

A impulsividade leva as pessoas a comprar até o que não querem. O pior se dá quando chega o extrato do cartão de crédito. Vem o arrependimento de ter ido àquele restaurante caro, da calça que não tinha necessidade de comprar, da bolsa que estava em grande liquidação. O melhor remédio para o uso desenfreado do cartão é passar nele a tesoura. Isso evita brigas em casa, dores de cabeça, insônia e o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

5. Ser fiel nos dízimos e ofertas.

O que é de Deus é de Deus e ponto. O dízimo e as ofertas voluntárias não foram instituídos para ser questionados, mas para ser encarados como uma bênção. Quando alguém separa a parte que Deus designou para ser usada na pregação do Evangelho, está demonstrando total confiança nAquele que prometeu nunca desampará-lo. A disciplina nas finanças começa quando se coloca Deus em primeiro lugar e se destina a Ele o que Lhe pertence. Felizes são aqueles que sempre estão agradecidos ao Senhor pelas muitas bênçãos e são generosos com os mais necessitados.



Divulgação: DSA

Ekkehardt Mueller
Diretor associado
do Instituto Bíblico
de Pesquisas da
Associação Geral

A liderança e a igreja

Em 1 Pedro 2:9, a própria comunidade é chamada de “raça eleita, sacerdócio real, nação santa”. Através do voto batismal, todos os cristãos se tornam sacerdotes nos moldes de Cristo – pregando, sacrificando a vida em favor de seus irmãos e irmãs, e se tornando dedicados mordomos do Universo.

O sacerdócio de todos os crentes tem dimensões importantes. Todos os crentes têm pleno acesso ao trono da graça (Rm 10:13; 1Jo 1:9), uma vez que são redimidos pelo sangue de Cristo (Hb 10:19-22) e salvos pela graça mediante a fé (Ef 2:8). Eles podem compreender a Bíblia e, portanto, devem ter acesso a ela (At 17:11). Ela ensina também a igualdade dos crentes e, conseqüentemente, seu envolvimento na missão, adoração e compreensão da teologia da igreja tão bem quanto à oferta de sacrifícios espirituais que incluem boa conduta (1Pe 1:15; 2:2, 16), serviço e dedicação pessoal (Rm 12:1).

Visto que a igreja, como um todo, é um sacerdócio, não existe espaço para

individualismo ou congregacionalismo desequilibrado. Infelizmente, na história da igreja, o sacerdócio dos crentes foi dividido em dois níveis. Ainda hoje, o sacerdócio comum dos cristãos é reconhecido, mas com frequência é anulado em função dos interesses de um sacerdócio somente para os ordenados.

No entanto, a liderança da igreja é um conceito bíblico. Os líderes desenvolvem planos, motivam os membros a adotá-los, executá-los e a levá-los adiante. Eles se posicionam pela verdade, tomam decisões relevantes e fazem o melhor pela igreja, muitas vezes com grande custo pessoal. Uma boa liderança se abstém de governar como um rei sobre a igreja (1Pe 5:3). Seguindo o exemplo da liderança de Cristo (Mt 20:25-28; 23:8, 11), líderes permitem a participação de membros na tomada de decisões, levando em conta o fato de que eles têm grande potencial e habilidades espirituais relevantes e necessárias para o avanço da causa de Deus. A figura de linguagem do Novo

Testamento, ao comparar a igreja com um corpo (1Co 12), enfatiza a diversidade dentro de uma unidade mais ampla. Seus membros são levados a estimar os anciãos, pastores, professores e dirigentes que, por sua vez, se relacionam com eles de forma humilde.

“Os homens a quem o Senhor chama para ocuparem em Sua obra cargos importantes, devem cultivar humilde confiança nEle. Não devem buscar enfeixar em suas mãos demasiada autoridade; porque Deus não os chamou para dominar, mas para estabelecer planos e aconselharem-se com os coobreiros” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 270).

Quando o conceito de sacerdócio de todos os crentes é colocado em prática, as pessoas se tornam mais maduras e isso contribui para uma atmosfera de reciprocidade e crescimento da igreja. Esse conceito também auxilia os crentes a sentir satisfação pelo chamado que receberam de Deus e agir “por todos os modos [para] salvar alguns” (1Co 9:22). ◀



Divulgação: DSA

Rosecler Linhares
de Queiroz
*Diretora do Ministério
da Mulher da União
Nordeste Brasileira*

Sigilo: um instrumento para a paz espiritual



A confiança nos relacionamentos é algo bastante valorizado hoje. Isso acontece porque no mundo em que vivemos há muita desconfiança nas relações humanas! Sentimentos feridos, vidas frustradas e muitos outros incidentes acontecem porque alguém quebra sigilos que antes

Imagens: Shutterstock

havia sido confidenciados. É ruim para os relacionamentos, ruim também para o exercício da liderança. Até líderes religiosos podem ser afetados pela dificuldade de guardar confidências, especialmente aquelas confiadas com muita restrição, como o aconselhamento.

Espera-se que os líderes responsáveis pela coordenação dos trabalhos da igreja sejam pessoas de bem, que tenham condições espirituais para dirigir as atividades religiosas de uma comunidade. Em geral, o ancião ordenado é um dos membros de confiança da igreja, pois já demonstrou íntimo relacionamento com Deus. É notório também que ele cuida bem da família, com quem mantém bom relacionamento.

Uma esposa de ancião que é confiável, muitas vezes ajuda as irmãs em suas dificuldades relacionais. Uma mulher assim é alguém em quem tanto o esposo como os membros da igreja podem confiar. A Bíblia descreve este tipo de esposa como “mulher virtuosa ... coroa do seu marido” (Pv 12:4).

Quando as pessoas procuram a esposa do pastor ou do ancião para tratar dos dilemas da vida, o sigilo torna-se um item fundamental. Afinal, as pessoas se dispõem a expor seus problemas para a esposa do líder daquela igreja como forma de pedir “socorro”. Para ser uma pessoa assim, você não deve se envolver em “fofocas”, mas sim ajudar os irmãos a conviver bem uns com os outros.

Saiba guardar segredo quando alguém confia a você algum assunto que não pode ser contado a outra pessoa. Também o segredo que seu esposo lhe conta sobre algo importante não deve ser passado adiante. Seja uma pessoa confiável que sabe ouvir os outros e que eles, por sua vez, se sintam bem em lhe revelar o que está no coração. Existem segredos que nunca deveriam sair de nossos lábios, mas que devem ser levados em oração a Deus.

Seja uma mulher de oração e peça ao Senhor que faça de você uma “mãe em Israel”, confiante e cuidadosa ao falar. Precisamos de pessoas sigilosas em nossa igreja, pessoas que sejam pacificadoras e cheias do Espírito Santo. E não se esqueça de ser a esposa ajudadora, companheira e confidente do seu esposo, a quem Deus confiou a missão de liderar a igreja. Pesa sobre você a responsabilidade de manter a paz e a serenidade no relacionamento com a igreja. Nunca se esqueça de que “o que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias” (Pv 21:23). **A**



PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA

JULHO

9-16 - Semana de Oração – *Ministério Jovem - via satélite*

Essa data deve ser aproveitada para colher decisões, inspirar a igreja e motivar a juventude a cumprir a missão e viver na salvação. Ao trazer amigos não adventistas, precisamos criar um ambiente que os aproxime da igreja, através de uma calorosa recepção e programação bem preparada.

Em 2011, pela primeira vez, teremos a Semana de Oração Jovem via satélite, transmitida ao vivo da Igreja Central de Campinas pela TV Novo Tempo, com o Pr. Ivan Saraiva. Aproveite essa oportunidade com a sua igreja.

30 - Dia da Educação – *Educação*

A Educação Adventista é um sistema educacional reconhecido por sua excelência e fundamentado nos princípios bíblico-cristãos. Combinando valores, didática eficiente, tecnologia, princípios e inovação, tem como missão promover o desenvolvimento integral dos alunos, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem estar da comunidade, da pátria e também com Deus. Ou seja, cidadania para hoje e para eternidade.

Educação Adventista: Compromisso com seu futuro!

AGOSTO

27 - Projeto *Quebrando o Silêncio* – *Ministério da Mulher*

Do exemplo e ensinamentos de Jesus Cristo, um tema se destaca acima dos demais: É a importância do amor nos relacionamentos. O amor de Jesus, vivido e praticado por seus seguidores, é o grande bálsamo que cura a maldade do coração e traz paz à alma. Vamos quebrar o silêncio e nos envolver neste projeto! "...Se não tiver amor, nada serei". 1Co. 13:2

SETEMBRO

17 - Dia do Jovem Adventista – *Ministério Jovem*

24 - Batismo da Primavera – *Ministério Jovem*

Uma das razões pelas quais a igreja foi colocada neste mundo é: levar pessoas à decisão. A Bíblia fala que há alegria no Céu quando um pecador se arrepende. Se o Céu está interessado na transformação das pessoas, precisamos de um planejamento, para que esse momento se repita muitas vezes e que o batismo possa ser uma festa na igreja. Assim como a primavera é o renascimento da vida, queremos que o Batismo da Primavera seja o renascimento de muitos para a salvação.